Anno XXVIII — Terça feira 30 de Março de 1852. — N. 72.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	8 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	11 de dito	R. de J.	16 de dito
Parahiba	26 de Março	Bahia	20 de dito

DIAS DA SEMANA.
29 Seg. S. Bertholdo; ss. Jonas e Pastor.
30 Terç. S. Clino.
31 Quart. S. Balbina.
1 Quint. Macario; S. Quintiniano.
2 Sext. S. Afiniano.
3 Sab. S. Pancracio.
4 Dom. de Ramos, e 6 da Quaresma.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira o e 30 minutos da tarde.
Segunda o e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Fevr	Austria	3 de Fevr
Hespanha	9 de dito	Suissa	4 de dito
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	10 de Fev.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili	21 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr
Turquia	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 29 DE MARÇO.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

Os senhores assignantes deste Diario que se acham em debito da subscripção queiram mandar satisfazer até o ultimo do mez.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 13 de março de 1852.

ORDEM DO DIA N. 78.

Manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, publicar para os fins convenientes, a imperial provisão de 31 de janeiro ultimo, que segue transcripta:

Dom Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido a minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de desaceis de maio do anno proximo passado, a que mandei proceder sobre o officio do presidente da provincia da Bahia, e a representação do respectivo commandante das armas, relativamente á insufficiencia da diaria que vencem os forçados a galés, empregados em serviços da repartição da guerra, quando elles são recolhidos ao hospital regimental para serem tratados; e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho, e ao mais que se me expoz na dita consulta: hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 3 de dezembro do sobredito anno, determinar: que se devera abonar a cada um dos referidos sentenciados quando forem recolhidos ao hospital regimental, além da diaria arbitrada pelo decreto de 26 de junho 1815 para taes individuos, a quantia necessaria, que junta á importancia da referida diaria, prefaça a somma do soldo e valor da etape de um soldado de infantaria do exercito. Pelo que mando a autoridade, a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contém.

Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do conselho supremo militar abaixo assignados.--José Francisco do Amaral a fez nesta corte e cidade do Rio de Janeiro aos 31 dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, de 1852. E eu o conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, secretario da guerra a fiz escrever e subscrevi.--José Joaquim de Lima e Silva.--João Chrisostomo Callado.--Conforme.--João Baptista Ferreira.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Quartel general na cidade do Recife, 24 de março de 1852.

ORDEM DO DIA N. 80.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára commandante das armas, fazer publico para devida observancia que Sua Magestade o Imperador houve por bem determinar, que o alferes do decimo batalhão de infantaria o Sr. Joaquim Fabricio de Mattos, addido ao quarto batalhão de artilharia a pé, vá servir na mesma qualidade de addido no terceiro da dita arma, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente por copia remettido pelo Exm. Sr. presidente desta provincia em officio de hontem datado.

Manda outro sim, o mesmo Sr. marechal de campo transcrever para conhecimento da guarnição e fins convenientes, o officio que segue:

Illm. Sr.--Communico á V. Exc. que por decreto de 3, communicado em aviso do ministerio da guerra de 8, e publicado em ordem do dia deste quartel-general de 10, tudo do corrente mez, foi V. Exc. promovido a effectividade do seu posto.

Deos guarde á V. Exc. Quartel-general da corte 12 de março de 1852.--Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara.--Antero José Ferreira de Brito.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parayba, 26 de março de 1852.

Podre apathia vai consumindo os politicos, que anciosos esperam sempre entrar em actividade com a chegada dos paquetes do sul. O ultimo, contra a geral expectativa, nada nos trouxe d'além do Prata, o que em verdade lhes causou não pequeno desapontamento; pois mais lhe interessa saber quem será o successor de D. Manoel das Rosas, do que por quanto corre o cambio. Uns apostam que será presidente o Sr. D. Guido, outros D. Fulão, outros sicrano; e até ja houve quem se lembrasse de Oribe, e não foi tão infeliz a lembrança que deixasse de haver quem acreditasse a noticia; e nesta duvida consomem todos a paciencia, ao passo que eu só gasto a minha em ver que ha quem, tendo tanto que fazer cá no nosso, não muito pequeno torrão, anda-se occupando com o paiz das ephemerides.

Antes quizera que tantas intelligencias, que mostram alguma agudez para espiões de policia (cargo que não he para qualquer) se occupassem em descobrir quem o infeliz que aportou na Bahia da Traição em tão desusado balão, e quaes os inventores d'aquella maneira de navegação submarina; porém infelizmente nem se fallou nisso, e creio que ja desanimaram de descobrir tal segredo.

O Argos reanimou-se, e bem mostra haver escapado de grave enfermidade; pois está mais contido, e com linguagem de contricto; porém em breve *adeos habito, adeos cordão*; e vê-lo-hemos ovante continuar em sua brilhante carreira, e quem tiver ouvidos ouça, e pelle cosse-a.

Principiou conselheiro, e diz a S. Exc. que ainda he tempo (elle não era mão moço e dava bôas esperanças) de fazer com elle as pazes, o que não custara--porque a opposição desta provincia não he demasiadamente exigente.-- Bom será que os homens de lá tomem nota. Melhor faria, a meu mesquinho entender, o amigo *Argos* se dissesse logo *porquanto* ficarão contentes; porque circumloquios em ajustes sempre são prejudiciaes. Sabemos porque nos deu a entender, que faz isto baratinho, mas seria bom tambem sabermos o *porquanto*.

Esta muito sentido, e isso he écho de outrem, de que o nobre Caxias, que aliás, diz elle, he muito illustre, não se houvesse posto ás ordens do Urquiza, e dado muita pancadaria nos *mashorqueiros* antes do que ficar commandando o deposito lá pela retaguarda.

E tudo quanto cheira á politica dou a mão a palmatoria; mas na militança não, não cedo de meus direitos de veterano; e por isso não posso dizer que o *Argos*, e todos os *Argos* do mundo não sabem onde teem as ventas quando se metem com cousas militares.

Onde viu aquelle desapercebido entrar-se á mão armada na casa alheia sem deixar bem guardada a porta? Nunca tal me aconteceu, e quem o fizer he tres vezes tolo, o superlativo, a quinta essencia de tolo.

Dizem-me que o presidente desta provincia sahe nestes tres dias para correr a segunda comarca, onde graçou a desordem do censo, para tomar conhecimento pessoal do estado dos lugares, e poder por si deliberar emancipado das informações que sempre trazem o cunho dos interesses de quem as dá.

Muito estimarei que a noticia seja verdadeira, e quizera poder acompanha-lo, ainda que fosse como seu escudeiro; para ver a cara com que dizem ficar certos individuos amigos de informar, quando S. Exc. conhecer os bellos episodios e improvisos que lhe faziam quando queriam adquirir importancia e mostrarem-se entidades, ou proteger afilhados, e crear clientella.

Estou convencidissimo de que S. Exc. voltara fazendo bem differente juizo de certos carêtas; mas o que me importam taes negocios? Ora sempre sou um bom pedaço d'asno. Ataranque-se cada um como puder, e eu irei comendo meus feijões.

Não pude hontem assistir ao cortejo, porque estive um pouco incommodado de uma defluxão; mas affirmou-me um amigo e visinho que poucas pessoas assistiram, e essas só do partido ordeiro. Tal he a antipathia que teem os amigos a co situição! O que me admira he dizer-me o meu visinho que a classe que mais faltou foi a dos empregados publicos.

No dia 24 tivemos uma recita no Apollo Parahybano, e em abono da verdade, direi que esteve bem sofrivel, para não dizer bôa. Se a sociedade continuar a esforçar-se certamente que em breve, não contando o defeito da casa que he irremediavel, merecera a attenção geral. Os representantes desempenharam todos satisfatoriamente, e estiveram de caracter.

Quando teremos um theatro soffrivel? Não sei; mas creio que em vista do engrandecimento que vai tomando nossa provincia não podera tardar muito. Se a assembléa provincial me ouvisse adiantaria essa época de civilisação; mas sou tão pequeno, e minhas lembranças tão infelizes que até temo que o fallar n'isso não concorra para sua retardação.

Basta por hoje. A Deos rogo que lhe dê quanto deseja, assim como a mim para bem do proximo.

A SITUAÇAÕ POLITICA DO PAIZ.

He um espectaculo digno da meditação dos nossos mais profundos pensadores a nova phase em que vai entrando o nosso paiz; o Brazil de hoje he cousa mui differente do Brazil de 1822, de 1831 e de 1840. A polemica politica, sobre tudo a que respeita á pequena politica e á interna, vai sendo todos os dias preterida pela administrativa, ou a que versa sobre os interesses das forças productivas do paiz.

O sentimento geral que domina a população dos nossos grandes centros habitados, he o das emprezas que tem por alvo, não a reforma do art. 61, a do senado, a criação de mais uma camara em cada provincia, mas e principalmente a fundação de bancos, a navegação de cabotagem por meio de vapor, a navegação fluvial pelo mesmo agente, a rapida communicação com as provincias do littoral e do centro, as estradas de ferro, a colonisação estrangeira, &c., &c. Que a nossa opposição, que tanto dinheiro custa ao Brazil, abandone as suas idéas de resistencia armada, e procure com paciencia solver as nossas questões politicas e sociaes pacificamente, que com os recursos que hoje offerece o mundo, e de que podemos nos aproveitar, faremos em poucos annos progressos que em outras eras custariam seculos.

A historia do nosso paiz depois de sua emancipação, ainda que apenas conte um quarto de seculo, he de um interessantissimo estudo. Muitos obstaculos oriundos da organisação da nossa sociedade tem impedido que o Brazil ganhasse a posição que dentro do mesmo espaço adquirio a Confederação Anglo-americana; mas nenhum observador imparcial deixará de reconhecer a immensa vida deste paiz, que, não contando 5 annos seguidos de paz interna em quasi 6 lustros de existencia politica, tem reparado as suas perdas com grandes lucros, encobrindo com nunca vista generosidade os erros e desvarios de tantos filhos ingratos. O Brazil phenomeno singular, progride de mão grado o atrazo dos seus habitantes. Ja houve um autor que compilou com extrema pachorra os erros, as contradicções e plagiatos de Voltaire: se alguem se lembrasse de identico trabalho, a respeito do que se tem feito neste abençoado paiz n'um quarto de seculo, poria as mãos na cabeça, recuaria assombrado; a quarta parte de tantas loucuras teria sepultado uma nação que não contasse por visinhos o oceano e bosques desertos, e paizes ainda mais loucos. Saibamos aproveitar a experiencia que temos custosamente adquirido, e preparemonos para ligar ao seculo vindouro uma nação digna da vantajosa posição, que occupa na area terrestre, e do universo civilisado.

Hoje este empenho he facil de executar-se, basta ter vontade, e bom senso. O estado da sciencia no mundo, o contacto com as nações civilisadas de quem podemos aproveitar todas as uteis descobertas, a importação de colonos civilisados, tudo promette elevar-nos a um apogêo que só poderão comprehender os nossos vindouros.

Se continuarmos a ter governos tão zelosos e dedicados á causa publica como o actual, o resultado que cordialmente almejamos não estara longe; todo o embaraço a nosso ver he encaminhar a nação para um certo trilho, affastando-a dessas questões estereis de politica abstracta, que, occupando-lhe a intelligencia e a imaginação, priva-a de cuidar de seus mais caros interesses. Mas para os homens que tem ousado e conseguido tão grandes cousas, esse embaraço será estudado e vencido.

E neste ponto existem dous problemas a resolver, de summa importancia e difficuldade. O primeiro he empregar a nossa população, que nas cidades e nos campos não tem occupação, e que he abundantissima, não obstante ser dizimada pelo recrutamento; essa população he a materia disposta que os nossos rusguentos tem aproveitado. O segundo he educar a população nascente, prepara-la para dignamente substituir a actual, de maneira que possa como um intelligente herdeiro conservar e augmentar as beneficas instituições que lhe houvermos de legar.

Se as idéas que hoje se tem inoculado na população não forem corajosamente combattidas, ainda mais difficil se tornara a resolução de ambos os problemas. Cumpre que nos desenganemos, a nossa fortuna actual tem dependido da velha educação que domina na grande massa da população brazileira, mas no momento em que as desoladoras doutrinas que se tem apoderado das populações das nossas cidades, especialmente do littoral, conquistarem para si essa immensa força que *os Apostolos, e Constituintes* tanto se lastimam de não poderem abalar, senão com enganos e indignas mentiras, sempre conservando encoberto o plano da propaganda, ai da nossa sociedade. Hoje contamos alguma agitação n'uma ou n'outra localidade, algumas ondas mais encapelladas, amanhãa será um temporal desfeito, e vagas tão enormes como as do oceano meridional. Uma monstruosa pororoca fárá nesse prazo tantos estragos na velha sociedade como o diluvio de Noé sobre o mundo antigo.

Comtudo a resolução do primeiro facilitará a do segundo. O exemplo he de bom effeito para as emprezas que se começão. Quando o trabalho for amado pela nossa população, vencido está em grande parte o empenho. Felizmente não temos difficiencia de recursos, e as estradas de ferro, se chegarem a naturalisar-se, como esperamos em grande parte nos aliviarão desse encargo, bem como outras obras que se projetarem com o mesmo fim.

Ultimamente tem occorrido factos, que dispondo o paiz para uma crise hão de produzir salutares effeitos. Lemos em um dos nossos diarios, que nesta provincia o preço da escravatura vai-se tornando excessivo, pois ja se vendem a conto de réis cada um. Se a vigilancia do governo não affrouxar, e de todo extinguir-se o trafego, a consequencia final será a mudança do nosso velho systema de agricultura, o emprego das maquinas e dos braços livres. Eis portanto occupada a nossa população vadia, que não podendo subsistir nos grandes povoados, e nem tam pouco tendo terras a cultivar como aggregados, será forçada por amor da subsistencia a trabalhar.

Aberta a navegação dos affluentes do Prata, e firmada a de vapor pelo Amazonas, essa população que momentaneamente não acha em que applicar-se nas nossas provincias do littoral, póde ir estabelecer-se nas de Matto-Grosso e Amazonas, e mesmo nesse territorio antigamente denominado—Guena Portugueza—na margem esquerda do Amazonas, cuja colonisação deve merecer toda a solicitude do governo. Convinha mesmo ter uma administração a parte em Macapá, ou outro ponto mais saudavel, e de facil defensa. A navegação do Amazonas ha de forçar-nos a estabelecer ali uma alfandega por offerecer mais commodidades para essa grande empreza, do que Belem. A posse e a defesa dos nossos direitos por aquella parte do imperio exigem que tomemos em muita consideração aquelle importante territorio.

Estes expedientes, que suscitamos, não são os unicos, coadjuvados por um systema de educação nacional menos defeituoso, senão perfeito, do que o actual, a que não deve ser estranho o elemento religioso, concorreram para o mallogro das idéas constituintes, principalmente se as administrações que a presente succederem não deixarem a hydra revolucionaria levantar a cabeça; o que na época actual não offerece difficuldades, depois que os proprios revolucionarios ensinaram aos governos os meios de destruil-a. Tranquillidade a todo o custo deve ser a principal divisa dos que nos houverem de governar.

Falla-se hoje muito em colonisação e extirpação da escravidão, e desejamos que estas idéas occupem a intelligencia da população para serem realisadas o mais cedo possivel. Entretanto parece-nos que já era tempo de cuidar-se da segunda para facilitar a primeira.

A nosso ver uma das primeiras medidas a tomar seria—o extinguir-se a escravidão nas provincias limitrophes, e nas que contivessem pouca escravatura. Essa extincção deveria ser gradual, e dentro de certo praso. Dez annos parece-nos sufficiente; os proprietarios teriam tempo de desfazer-se dos seus escravos sem prejuizo. A população livre iria affluindo por effeito de outras medidas que animassem a emigração. Depois que a escravidão fosse extincta nessas provincias e em todos os territorios que de novo se cultivassem, far-se-hia identica applicação da lei nas provincias creadoras, onde os braços escravos são em pequeno numero, de sorte que no fim talvez de 30 a 40 annos, as provincias puramente agricolas estariam habilitadas para tentarem o mesmo ensaio, arrastadas pela força da opinião publica, e pelos seus cardeaes interesses, porquanto nessa época a população escrava terá consideravelmente decrescido, e o preço sobremaneira elevado. Se nesse tempo for indispensavel uma indemnisação do thesouro aos proprietarios, talvez seja muito facil o realisal-a.

A medida que lembramos parece-nos mui praticavel, a desobstruição das grandes cidades da nuvem de escravos que as povoam, a prohibição de aprendizagem de officios aos escravos por meio de impostos pesados para ennobrecer o trabalho livre, a desapropriação legal por motivo de liberdade, que n'um paiz christão e catholico sempre devera existir, bem como a por graves sevicias; com uma severa e constante repressão do trafego, poderosamente hão de concorrer para extirpação deste horrivel flagello que ameaça a nossa sociedade. Desta arte nossos inimigos externos não teriam com que ameaçar-nos, e prepararavamos para o Brazil o mais lisongeiro e esperançoso porvir.

Apezar de todos os nossos lados fracos, e cuja lembrança deve servir de incentivo para que os neutralisemos ou destruamos, não podemos comprimir o prazer que sentimos pela presente situação do Brazil; ja não ha vergonha em proclamarmos que somos uma nação, e que temos direito a sermos respeitados, porque acompanhamos e defendemos o estandarte da civilisação, porque temos demonstrado a America e ao mundo que sobra-nos dignidade e brios para apoiarmos os nossos titulos

Uma nova era raiou para o Brazil em 29 de setembro de 1848; a paz sente-se em toda a sua vasta extenção, fructo da justiça e da tolerancia; a paz mantemos externamente com todos os povos, por meio de uma politica esclarecida e moderada. A nossa tarefa d'ora avante consistira em comservarmos bens tão preciosos. Gloria a quem nos tem proporcionado estes gozos.

(*Correio da Tarde*)

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 4 de março de 1852.

A noticia da victoria dos exercitos alliados, tem sido festejada por toda a parte com as vivas demonstrações de enthusiasmo popular Já ouvi fallar nos festejos que se fizeram em Marianna e S. João d'El Rei. S. José e Sabará.

O correio a cavallo, que chegou aqui, no dia 2, trouxe-nos o seu *Jornal* de 21, e o *Diario* de 25 do mez passado, que muito nos alegraram por não confirmarem as noticias que aqui se divulgáram da horrivel mortandade dos Santos Lugares. Dizia-se que batalhões inteiros haviam sido ceifados pela artilharia de Rosas.

Por aqui tudo caminha regularmente, até o tempo. A estação tem corrido ás mil maravilhas para as roças, que estam magnificas. A abundancia de feijão chegou a ponto de vender-se a 1$000 o alqueire na praça e a 600 reis em muitas fazendas. Ha quem engordasse porcos com feijão,

Por onde póde V. collegir que tudo concorre para a população dar se por satisfeita com o presente. Não he só a paz interna e a gloria no interior que ella tem de agradecer á Divina Providencia, he mais ainda alguma cousa, são essas empresas de largas vias de communicação que se projetam nesta provincia, e bem assim na do Rio, as quaes tem de concorrer prodigiosamente para o augmento de nossa producção, e portanto da nossa riqueza; he tambem a regularidade das estações, que enche os nossos paióes sem maior sacrificio.

Pelo lado da administração da justiça, he que as cousas não correm tão regularmente como era para desejar. A acção da justiça he pouco efficaz; muitos crimes se commettem e ficam impunes porque não pode ser de outro modo.

A divisão extraordinaria dos termos, que enfraquece a força á disposição da autoridade, e concorre para se nomear para cargos importantissimos a pessoas menos aptas para bem desempenha-los, a falta de cadêas seguras, pois as que existem se arrombam todos os dias, sam outras tantas causas de impunidade que se não podem remover rapidamente, mas que emquanto não se removem nem por isso vam deixando de produzir os mais desastrosos effeitos.

Na Diamantina, aonde se perpetraram alguns homicidios atrozes, graças ao zelo e actividade do digno delegado o Sr. Brazil, e ás providencias dadas pela presidencia que vela activa na segurança dos cidadãos, ha toda esperança de se descobrirem os autores de tão granes attentados.

O recrutamento he que não sei como ainda se faz nesta provincia. Quando se trata de assumpto de tanta importancia não ha fiar em ninguem. As mais bem combinadas providencias da autoridade sam neutralisadas, não só pela negligencia e pelo espirito de compadresco e patronato, senão por cousa muito peior. Os abusos a este respeito vam aqui em excessivo augmento. Um official incumbido pela presidencia de proceder ao recrutamento em alguns municipios do sertão, onde abundam pessoas idoneas, sem as isenções da lei, tem de voltar, segundo me informam, sem um só recruta. Tal he a repugnancia que as proprias autoridades locaes tem ao recrutamento. Muitas dellas não só o não fazem, como até o empecem.

Cada qual quer viver em paz com o seu visinho, e Deos que governe o seu mundo.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO EM 26 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 26 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do parocho da freguezia da Varzea Manoel Ignacio de Lima pedindo que se mande pela repartição competente fazer os concertos e reparos de que precisa a igreja matriz.--A' commissão de obras publicas.

Outro de Germano Francisco de Oliveira, pedindo o pagamento de seu ordenado que tem deixado de receber como administrador do theatro de Santa-Izabel, assim como o subsidio para a companhia dramatica do mesmo theatro na rasão de 9:000,000 rs. cujo subsidio tem igualmente deixado de perceber até hoje.--A' commissão de orçamento.

O Sr. Portella (pela ordem.) Sr. presidente, tem sido estylo na casa fazer o primeiro secretario um resumo dos requerimentos dirigidos a esta assembléa: esta pratica parece-me rasoavel, mas parece-me tambem que pode ser modificada, pode admittir excepção em certos casos.

Acha-se presente um requerimento do respeitavel chefe de uma respeitavel corporação,--do Revd. Fr. Caetano de Messina, digno prefeito dos religiosos capuxinhos, o qual vendo que o Exm ex-presidente da provincia pedira em seu relatorio, que esta assembléa augmentasse a quota, que annualmente vota para os mesmos religiosos, e sabendo das boas disposições, em que estamos todos nós para com tão benemeritos missionarios, pede que se lhes não augmente a dita consignação, pois se satisfazem, e contentam com a que todos os annos recebem.

Sr. presidente, quando quasi todos os dias apparecem petições para augmento de ordenados, gratificações, abates, recompensas etc., muita consideração nos deve merecer este requerimento, em que o seu autor, querendo arredar de si qualquer ideia de ambição e interesse de antemão renuncia e agradece qualquer quantia que se lhes queira dar de augmento.

Sendo, pois, este requerimento por assim dizer especial, e quasi que unico desde que existe esta assembléa, peço permissão á V. Exc. para le-lo todo, não só porque os Srs. deputados fiquem a par de tudo o que nelle se allega, como em signal de apreço a tão louvavel acção do desinteresse...

O Sr. Correia de Britto:--E para que seja fielmente transcripto no jornal da casa.

O Sr. Portella:-- Diz bem o nobre deputado: para ser fielmente transcripto no jornal da casa.

O Sr. Presidente:--O regimento faz a excepção, porque diz que a leitura do requerimento se fará, quando algum Sr. deputado o pedir; por conseguinte pode fazer o Sr. deputado o que exige.

He lido, e mandado depois á commissão de orçamento o seguinte requerimento:

ILLMS. SRS. DEPUTADOS PROVINCIAES.

Agradecendo aos beneficos e ardentes desejos do Exm. Sr. Victor de Oliveira, pedindo em seu relatorio uma quota de dous contos e quatrocentos mil reis para este hospicio, cumpre-me senhores ser explicito, e dar-lhes as explicações necessarias deste meu humilde pensar, proceder e renuncia.

Senhores os religiosos da Penha vindos a custa dos fieis, desde o anno de 1841 época de sua chegada se tem alimentado com a esportu-la das suas missas, e algum vintem que o seu Leigo tira de esmola nesta capital; empregando os 864,000 rs. que esta respeitavel assembléa de algum anno para ca lhe manda dar debaixo do artigo--culto publico--em o gasto da cera e mais bemfeitorias d'este Pernambucano Hospicio.

Sois testemunhas senhores que os religiosos da Penha, se tem dedicado ao bem publico. Pois em 1842 e 1843 o M. R. Fr. Placido serviços relevantes prestou nas mattas de Jacuipe, e nas de Vicente de Paula. Em o anno de 1844 e 1845 outros tantos trabalhos Apostolicos prestaram os reverendos Fr. Placido prefeito, Fr. Euzebio e Fr. Henriques; acalmando a revolução da provin-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)
(POR EUGENIO SUE.)

XLI.

Albina á Hermancia.

Hermancia, desde o meu casamento, isto he, desde que vim para Ribalhère que eu dormia um somno pesado, sómente interrompido de quando em quando por sonhos penivei; mas despertando, não ha muito tempo, achei-me outra vez o que era d'antes; tenho tido consciencia do passado, do presente ..., diria quasi que do futuro.... e estou inquieta.

Ouve-me com attenção. Na minha ultima carta eu te disse a especie de torpor em que estava resolvida, ou antes resignada a viver, materialmente feliz, esforçando-me por não pensar nem reflectir, gelada, paralysada além disto pela presença de meu marido, de quem tenho medo, e que não me inspira confiança nem sympathia. Assim com a minha timidez natural, com o meu habito de concentrar-me de recolher-me comigo mesma á menor repulsão, devo ter parecido estupida a Mr. Duplessis. Todavia eu tinha chegado a tal grão de apathia que aceitava a minha sorte, mas graves acontecimentos tiveram lugar, e tudo está mudado.

Como já te disse, ninguem nos visitava, esse isolamento não me desagradava, mas não ha muito tempo, chegaram aqui tres amigos de Mr. Duplessis, os quaes elle me disse serem, repara bem nisto: *Que elle me disse serem* o Sr. marquez e a senhora marqueza de Berteuil, e seu filho; elles deviam passar algum tempo aqui, o que a principio julguei insuportavel, o Sr. marquez me parecia um homem friamente cruel, a senhora marqueza uma mulher de muito espirito, porém altiva, zombeteira; do filho te fallarei mais adiante.

Comprehendes, minha chara Hermancia, que habitualmente estupida com Mr. Duplessis, a vinda desses estranhos devia embrutecer-me ainda mais. Confesso que a marqueza não me via com máos olhos, pelo contrário; porém como eu a suppunha altiva e zombeteira, conservava-me o mais possivel apartada. Não obstante isso, eu notava que algumas vezes ella me olhava com uma especie de triste curiosidade ou de desapontamento penivel. Vou explicar-te já este mysterio.

Ha alguns dias eu passeava pensativa n'um canto apartado do parque, porque.... sonho muito depois que acordei.

Ao voltar de uma alea avistei a marqueza, ella veio ter comigo e disse-me:

— Fui, ha pouco ao seu quarto, minha chara madama Duplessis, afim de rogar-lhe me concedesse alguns momentos de audiencia, por isso muito me alegro de encontra-la aqui. Quer que conversemos passeando?

— Sim, senhora, disse eu mui sorpreza e curiosa de saber para que a marqueza queria conversar comigo.

— Rogo-lhe primeiro que tudo, minha chara madama Duplessis, me disse ella affectuosamente, que attribua só ao vivo interesse que Vmc me inspira, o que talvez haja de singular no que vou dizer-lhe.... E depois, continuou com sua voz doce e penetrante. Posso ser sua mãi.... permitta-me pois que lhe falle com plena confiança.

— Eu a escutarei, senhora, lhe disse commovida do seu accento de bondade, e sentindo-me jamais desembaraçada com ella, pois bem sabes que sou toda abandono, ou toda reserva.

— E Vmc. me responderá com plena sinceridade?

— Eu costumo, senhora, calar-me, ou dizer a verdade....

— Sim, sei que Vmc. he um nobre coração; eu a conheço mais do que a senhora pensa.

— Vmc., senhora?....

— Certamente, e he por isso que lhe tenho tanta sympathia....

— Todavia nós nos temos visto bem poucas vezes depois que a senhora aqui está.

— Tambem não he d'aqui que data o conhecimento que tenho de suas prendas; he por isso que estou tão sorpreza, devia dizer tão penalysada... de vê-la tão pouco semelhante a si mesma.

— Não comprehendo...., o que me quer dizer, senhora marqueza....

— Pois ouça-me, minha chara filha.:.. Sim, minha chara filha.... não me arrependo de o ter dito, pois que mal lhe faz isto? accrescentou ella com tanto encanto que me senti enternecida. Diga-me não tem intima amisade com madamezella Hermancia de Villiers?

— Sim, senhora, ella he minha prima, minha unica, minha melhor amiga.

— Não foi muitas vezes á casa de madama de Amberville, mãi de madamezella Hermancia?

— Sim, senhora,.... muitas vezes.

— Não ouvio nunca madama d'Amberville fallar em uma sua amiga ... chamada madama Raymundo?

— Oh! muito, senhora.... Madama de Amberville fallava tambem a mim e a Hermancia dessa senhora, ella no-la pintava como uma mulher tão superior as outras mulheres, e nos contava della passagens tão bellas que Hermancia e eu quando queriamos designar entre nós uma mulher de merito raro diziamos: *he uma madama Raymundo....* ou então: *Que queres nem todas podem ser uma madama Raymundo.*

— Oh! estou toda embaraçada, disse a marqueza sorrindo, não sei mais agora o que faça...

— O que he que diz, senhora marqueza?

— Primeiramente, minha chara filha, vossê não deve chamar-me mais *senhora marqueza*, muito me custa engana-la; peço-lhe a sua confiança, he preciso pois que lhe testemunhe a minha. Em uma palavra eu nem sou marqueza, nem madama de Berteuil.

— Meu Deos! por favor, senhora, explique-se.

— Vossê fallou inda agora tão bem de madama Raymundo, que hesito em confessar-lhe que madada Raymundo....

— Acabe, senhora, acabe.

— Sou eu.

Tu comprehendes, Hermancia, qual a minha sorpreza a estas palavras; eu devera te-la reconhecido pela belleza que ella tem conservado, não obstante sua idade. Porque não ha duas mulheres no mundo capazes *de ser tão moças*, tendo um filho da idade de meu marido. Seus cabellos são admiraveis, seus dentes tão bellos como os teus, sua tez tão fresca, tão fina como a tua, e quanto ao seu talhe, ainda que ella tem as mais bellas espaduas do mundo, eu não poderia vestir os seus vestidos quando era secca. (E aqui para nós estou em principio de ser outra vez secca.)

Passado o meu primeiro pasmo, continuei:

— Vmc., senhora, Vmc., madama Raymundo? Porém madama de Amberville nos dizia que Vmc. era viuva?

— O supposto Mr. de Berteuil não he meu marido, nem se chama de Berteuil. Elle he um amigo dedicado, o melhor e o mais leal dos homens, salvou a vida de meu irmão, cuidou paternalmente de meu filho emquanto estive presa.... Agora, minha chara filha, vou dizer-lhe em duas palavras a rasão porque tomei um nome falso um titulo falso,... e um marido falso.... Meu filho, eu e Mr. Charpentier, nosso amigo, somos forçados a fugir, e a occultar-nos.... Esse conspirador que andam perseguindo e cujo sinalamento o seu prefeito trouxe outro dia.... he meu filho.

— Que diz, senhora?

— He á generosidade de seu marido que devemos esta hospitalidade que nos salva.... generosidade tanto maior quanto Mr. Duplessis em politica he da opinião opposta á de meu filho: isto he dizer-lhe, senhora, que inalteravel reconhecimento votamos a Mr. Duplessis

— Ah! senhora, ainda estremeço com essa lembrança,... seu filho.... Meu Deos! que coragem não foi precisa para Vmc. mostrar-se esta manhãa tão indifferente, tão alegre mesmo.... Ah! agora comprehendo tudo; comprehendo essas crueldades, esses exterminios de que fallava o seu supposto marido Eram um meio de desviar as suspeitas do prefeito

— Sim, minha chara filha, he esse o nosso segredo.

Julga Hermancia da minha sorpresa e da minha alegria: ver e emfim ter em minha casa essa *famosa* madama Raymundo que tanto admiravamos. Desse momento em diante minha timidez desappareceu, e deu lugar a uma terna deferencia; porque nunca a verdadeira superioridade me confunde ou me perturba; sei que ella he indulgente; por isso me inspira confiança.

-- Muito lastimo, senhora, disse eu a madama Raymundo, que Mr. Duplessis tenha desconfiado tanto de mim a ponto de me ter occultado quem Vmc. era.... Quantos dias felizes perdidos para mim desde que Vmc. está aqui.

-- Por mais amavel que seja a meu respeito a censura que faz a seu marido, minha querida filha, disse madama Raymundo sorrindo com bondade, declaro-lhe que eu tomo o partido de Mr. Duplessis contra vossê....

— De veras, senhora?

— He justamente por amor de seu marido que venho fazer-lhe exprobações.

— Faser-me exprobações?

— Oh! sim, e quasi que justificar a Mr. Duplessis de não te-la posto na nossa confidencia.

— Tudo bem pensado, senhora, Vmc. tem rasão, não tenho direito de queixar-me: meu marido tem de mim uma má opinião ...

— E quem he a culpada disso? pobre menina, não he vossê? Mamada Amberville, de quem lhe fallei e que encontrou-a muitas vezes em casa de madamezella Hermancia, he ha muito tempo minha amiga. He uma mulher de muito senso e de um juizo fino. Por isso eu creio e devo cre-la quando ella me pintava a vossê como uma moça extremamente distincta, e cujo espirito igualava ao coração.

— Senhora...

— Oh! deixe-se de modestia, são justamente as suas qualidades, que eu quero invocar contra vossê.

— E porque, senhora?

— Porque um capricho inconcebivel que me tem causado tanto de sorpreza, quanto de pena, vossê parece tomar a peito occultar a seu marido tudo o que vale; vossê ou permanece ordinariamente silenciosa ou responde apenas por monosyllabos; vossê parece entorpecida, indifferente a tudo e a todos. Sua physionomia, agora que está conversando comigo, he movel, animada, expressiva, encantadora; direi mesmo que em comparação do ar indolente e morno que lhe tenho notado até agora, está completamente mudada.

— O interesse que toma por mim, senhora, he tão sinsero, que lhe devo toda a verdade.... sim, meu marido me julga estupida, e eu não me sinto com a menor vontade de desengana-lo. Desde o primeiro dia em que o vi.... elle me confudio.... quasi que me geiou. Em uma palavra senti-me tola.... em sua presença....; tola tenho permanecido.... e tola permanecerei sem duvida sempre a seus olhos.... não acho nada que dizer-lhe.

— Porém Mr. Duplessis he amavel, conversa maravilhosamente, tem um coração bom, e um exterior agradavel, e parece cheio de attenções para com vossê

— Não tenho rasões para queixar-me de Mr. Fernando, assim como creio que elle não as tem para queixar-se de mim; elle vive como quer, eu me accommodo a tudo, nunca o contradigo, vigio o mais possivel em sua casa, cuido da sua saude, acompanho-o em seus passeios de agricultura, de noite jogo a sua partida de bilhar; elle consentio em nunca pôr os pés no meu quarto.... desde o dia immediato ao do meu casamento; elle não me recusa nada do que póde augmentar o meu bem estar; pelo contrario, vai nisto além dos meus desejos; por isso confesso-lhe, senhora, que com tanto que eu tenha todos os meus commodos, uma boa cadeira de braços, um jantar delicado e me deite cedo, porque o meu melhor tempo

(*) Vide o Diario n. 64.

cia das Alagoas, que poderosamente ameaçava ao sul desta. Em o anno de 1848 o padre prefeito e o Revd. vice-prefeito, um ao norte, outro ao sul, desarmaram-na, restabelecendo a ordem, e a paz sem intervenção de tropa; em o anno de 1849 quatro religiosos deste hospicio, senão poderão inteiramente obstar o derramamento do precioso sangue (Pernambucano) Brasileiro; empenharam-se sempre para que não fosse em maior copia, ficando Fr. Serafim, um dos quatro, chronico pelas demasiadas viagens dos sertões. Emfim senhores deputados neste anno de 1852 eu ao norte, Fr. Serafim ao sul desta provincia, Fr. Sebastião no Rio-Grande do norte, e Fr. Henriques nas Alagoas, tivemos a ventura de impedir e transtornar a mais perigosa, barbara e cruel carnificina, que ameaçando a todos, tudo destruiria.

Por conseguinte os capuxinhos, sempre iguaes, e dedicados a causa publica, esperam merecer a antiga quota, que he indispensavel pela manutenção do culto da sua igreja da Penha, renunciando qualquer outra esmola; pois o padre prefeito pobre por profissão, accusando-se do superfulo, saberá em outras circumstancias pedir-vos o necessario.

Sinto senhores sermos poucos, em tudo cinco; porém tenho toda a esperança da vinda de mais tres religiosos da Italia, cuja passagem os bemfeitores estão promptos a satisfaze-la.

Desponham senhores deste seu hospicio, do seu prefeito e mais religiosos; pois os haveis de ve-los promptos, dedicados amantes dos Pernambucanos e da Santa Moral de Jesus-Christo.

De Svv. Ss. Illms. Srs. deputados da assembléa provincial de Pernambuco.

Recife aos 23 de março de 1852.--Fr. *Caetano de Missina*, prefeito de Nossa Senhora da Penha.

He lido julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa provincial legislativa de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica creada a freguezia de San Bento, que comprehenderá todo o territorio a margem do rio canhoto desde sua nascença até a provincia das Alagoas; o que for banhado pelas agoas pendentes ao riacho Liberalinho, desde sua nascença até a sua confluencia no rio Ipojuca; e d'ahi o mais terreno ao sul da estrada do Redondo, comprehendendo o povoado Agua-Fria e a fazenda do Ingá, d'onde, seguindo pelo alto da Serra do Retiro, tomará o terreno que ficar ao sul da mesma Serra e mais o que fôr banhado pelas aguas que vão ter ao rio Riachão inclusive o povoado Cachoeirinha e d'ahi continuará abrangendo as fazendas Boqueirão e Quaty, até findar por este lado onde acaba o destricto da subdelegacia de S Bento.

Art. 2. Esta freguezia e a de Buique comporão um municipio, cujo termo pertencendo a comarca de Garanhuns, terá por sédo a povoação de S. Bento, a qual fica elevada à cathegoria de villa com a mesma denominação.

Ficam revogadas as leis em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 26 de março de 1852.—Carneiro da Cunha.—Maciel Monteiro.--Barros Barreto.--Corrêa do Britto.--Mello Rego.--Valentim Villela.

São lidos, e remettidos à commissão de policia, as seguintes indicações:

Indico o seguinte additamento ao regimento da casa:

Art. Nas discussões do orçamento provincial não serão admittidas emendas com disposições que não sejam annuaes, à excepção das que disserem respeito a arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes, e das autorisações concedidas ao governo para a reforma das repartições publicas, e promulgação de regulamentos

Art As resoluções que involverem disposição permanente só poderão ser apresentadas segundo o disposto do capitulo 7, artigos 97,100, 101 e 102.

Art. Depois de approvada em terceira discussão a lei do orçamento, se se reconhecer que ella contém disposições permanentes, serão estas desligadas do projecto na occasião da redação, e apresentadas em resolução separada.

Sala das sessões, 26 de março de 1852.--Mello Rego.

Indico que o artigo do regimento n. 71 seja reformado do modo seguinte: que a discussão e votação dos requerimentos de adiamento não tenham lugar com a materia do projecto. S. R.--A. d'Oliveira.

He lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de ordenados, tomando em consideração o requerimento de Hermenegildo Marcellino de Miranda, amanuense do lyceu, no qual pede que esta assembléa lhe mande pagar a gratificação que compete ao secretario do mesmo lyceu, por haver o supplicante exercido esse lugar interinamente; he de parecer que seja dito requerimento remettido ao governo da provincia para resolver como fôr de justiça.

Salla das commissões de março de 1852. Barros Falcão.--Barros Barreto.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 11, que autorisa a creação de uma cadeira de primeiras letras para o sexo fiminino na villa do Cabo.

O Sr. Firmino de Mello: - Senhores, a instrucção primaria, garantida pelo § 32 art. 179 da constituição do imperio, he incumbida a esta assembléa pelo art. 10 § 2 do acto addicional: entretanto, ninguem ignora, que sendo essa instrucção em todos os tempos, e em todos os paizes o primeiro elemento da civilisação, nunca se applicou menos cuidado ao do sexo feminino, do que ao do masculino; e pareco mesmo evidente que se por todo o Brasil tivessemos boas escolas de instrucção elementar para um e outro sexo, e se por uma educação disvelada cultivassemos o espirito de todas as futuras mãis de familias, e predispondo assim a moralidade dos filhos, bom de pressa veriamos nossos costumes mais amenisados e polidos, desapparecendo d'entre nós muitos crimes, que attestam inteira ignorancia e falta de morigeração. Para evitar-se certos inconvenientes bom seria obrigar-se aos pais, tutores e curadores, a dar nas escolas publicas sufficiente instrucção as suas filhas, e pupillas, desde a idade de 7 até 14 annos completos, sob pena de pagarem certa multa para os gastos da instrucção primaria; e bem assim a não retira-las da escola, senão depois de terem feito exame, em que sahissem approvadas: na lei do orçamento bom seria applicar-se para esse fim certos soccorros as meninas orphãas nimiamente pobres; se assim cultivassemos a educação da mocidade brasileira, que se levanta, cicatrisariamos a chaga do pauperismo, a nossa moral seria mais fructifera, as nossas leis seriam freios mais potentes, finalmente teriamos concidadãos mais bem formados. Estas pois foram as razões que me animaram a offerecer o projecto que se discute, desejoso de ser util nesta casa a comarca onde sou empregado, e onde tenho reconhecido a necessidade da creação da cadeira de que trata o projecto, que tive a honra de offerecer à consideração da assembléa, que decidirá como entender de justiça.

(Continuar-se-ha.)

Correspondencia.

Sr. Redactor.—Para manter sem quebra minha dignidade, tomei a resolução de não responder as calumnias, insultos com que effectivamente sou ultrajado pelos periodicos anarchistas, que (infelizmente) se publicam nesta cidade, a quem, segundo me informam, os miseraveis constituintes de minha freguezia pagam 15$rs. mensalmente para insultarem-me; entregando pois ao merecido despreso os liberaes da actualidade, e suas producções; todavia calumnias apparecem nesses pelourinhos, que me cumpre repellir para evitar que alguem ponha em duvida minha conducta, senão nesta provincia onde he assás conhecida, em outras onde tem os pasquins de circular. Sempre em occaziões que tenho estado fora desta cidade, tem dito, e repetido o Echo, que em consequencia da desavensa que tive com o Exm. Sr. conselheiro de estado Honorio Hernesto Carneiro Leão, eu me bandiei a facção constituinte, e que dei munições ao meu parente o capitão Pedro Ivo: saiba porem o publico aquem me dirijo, que com o Exm. conselheiro nunca tive a menor desavença, e que nenhum presidente inda pagou com mais exactidão, e pontualidade a forças empregadas no restabelecimento da ordem: saiba mais o publico, que da abdicação do Sr. D. Pedro 1.° até hoje, inda uma só vez se não arvorou o estandarte da revolta nesta provincia, que eu, e os limitados recursos de que disponho, não estivessemos a disposição do governo provincial, para nos empregar como julgasse conveniente, ao restabelecimento da ordem: saiba tambem o publico, que apenas conhecí que os liberaes da actualidade, não passavam de uma malta de ambiciosos anarchistas, procurei com todo o empenho arredar delles os meus parentes, e amigos, que de bôa fé inda os seguiam; um destes foi o capitão Pedro Ivo, procurei convence-lo, que elle não devia servir de instrumento a essa facção turbulenta, e desleal, que no momento do perigo cuidariam de escapar-se, e deixa-lo compromettido, como praticaram pedindo cada um delles amnistia, e deixando-o carregar com as consequencias de uma sentença militar; porem o meu parente estava por elle tão fascinado, que cerrou os ouvidos aos meus conselhos: saiba finalmente o publico, que nunca dei ao capitão Pedro Ivo nem uma pedra de ferir, e que minhas communicações ficaram com elle cortadas, apenas rompeu a revolução, antes do que para salvar sua reputação militar, fiz por elle o sacrificio que os constituintes não foram capazes de fazer; desafio pois a esses Senhores; e especialmente ao Echo a publicarem um documento que prove a calumnia com que por mais de uma vez tem procurado por em duvida minha lealdade, estou certo que não podem aprezentar; nem mesmo o capitão Pedro Ivo affirmará tal falsidade, porque um Vellozo da Silveira, sem estar degenerado, não consente que a vil mentira manche seus labios, e a não apresentarem o documento que exijo, ficarão condemnados perante o tribunal da opinião publica, como incursos nas penas de perfidos calumniadores, cujas leis não tem os constituintes poder para illudir, como illudem as leis do paiz. Disse mais o Echo e repetio, que tenho mandado fazer 156 mortes (segundo me recordo.); se os revoltosos mortos em combates se podem reputar assassinatos, talvez exceda a esse numero, porque de 1832 até hoje, à innumeraveis combates tenho assistido, e nunca me foi possivel contar os mortos, porque sempre encontrei os revoltosos embuscados em matas, d'onde fugiam covardemente, diante dos bravos aquem tenho commandado em defeza da ordem, e do throno constitucional

Rogo-lhe, Sr. redactor, a publicação destas declarações, pelo que muito obrigará o seu &c.

José Pedro Velloso da Silveira.

Recife 22 de março de 1852.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Disconto de letras: de 3 e 4 mezes 1 p. c. ao mez.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29 . . . . . 1:670,820

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29. . . . . 11:707,188

Descarregam hoje 30 de março.

Barca franceza -- *Conte Roger* -- mercadorias.

Escuna americana -- *Glenroy* -- farinha e bolachinhas.

Sumaca brasileira -- *Flor de Angelim* -- generos do paiz.

Brigue brasileiro -- *Rio Ave* -- fumo e sabão.

Importação.

Patacho americano Glenroy, vindo de Philadelphia, consignado a H. Forster & Companhia manifestou o seguinte:

15 caixas panno de algodão, 1 dita potassa, 500 ditas fogo artificial, 20 ditas cadeiras, 65 1/2 ditas chá, 1 fardo chapéos, 300 barrilinhos banha de porco, 300 ditos bolachinha, 50 barricas bolaxa, 5 ditas graxa para calçado, 19 barris carne salgada, 20 barricas farinha de milho, 1,064 ditas dita de trigo; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	46:605,670
Idem do dia 29	6:838,732
	53:444,402

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	3:888,327
Idem do dia 29.	417,571
	4:205,898

Exportação.

Veneu, luger inglez Era, de 296 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3800 saccos com 19000 arrobas de assucar.

Canal, escuna dinamarqueza Helene, de 189 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2650 saccos com 13250 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29. . . . . 3:498,345

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro -- 23 dias, brigue hamburguez Cano, de 280 toneladas, capitão G. R. Barms, equipagem 7, em lastro; a Amorim & Irmãos. Tendo fallecido na viagem 2 homens da tripulação, ficou de quarentena por 6 dias.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Exhalação, de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao mestre. Passageiro, Joaquim Antonio de Figueiredo.

Bahia -- 7 dias, patacho brasileiro Heroina, mestre Melquiades José dos Santos. Passageiro, Cypriano Lopes da Fonseca. —Veio a este porto largar o passageiro e receber pratico para seguir para o Assú.

Rio Grande do Norte -- 8 dias, lancha brasileira Flor das Ondas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 4, carga, assucar; a João da Cunha Magalhães. Passageiros, Bonifacio Gomes da Silva, Antonio Alves Muniz Falcão.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos Ayres -- polaca hespanhola Madrona, capitão Roque Alsina, carga assucar.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da 1. vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc,

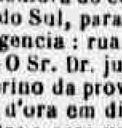
Faço saber aos que o presente edital virem em como por este juizo no dia 30 do corrente mez de março, na sala das audiencias e finda a mesma se ha de arrematar em praça publica a quem mais der uma propriedade n. 14 na rua do Brum bairro do Pilar, a qual contem dois grandes armasens sendo um com frente para a dita rua do Brum e outro nos fundos do dito com frente para a rua do Caes, dividindo um do outro com um pequeno chaguão onde tem dous quartos, estando o armazem da frente travejado com frente de um andar já com janellas; avaliado em sete contos de rs.; cuja propriedade vai a praça por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, contra Luiz Antonio Rodrigues de Almeida. Toda a pessoa que em dita propriedade quiser lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicado, e este sera publicado e afixado no lugar do Costume. Recife 29 de março de 1852 —Pedro Tertuliano da Cunha escrivão o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declarações.

-- O vapor brasileiro Bahiana, commandante o capitão tenente Segundino, espera-se dos portos do Norte em 5 de abril, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua chegada.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



Espera-se da Europa no dia 31 do corrente, e bem conhecido e veloz vapor Severn commandante Vincent, e depois da demora do costume seguira para os portos do Sul, para passagem dirija-se a casa da agencia: rua do Trapiche Novo n. 42. a

-- O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino da provincia manda fazer publico que d'ora em diante não concedera passaportes a escravas sem que os senhores destes ou seus procuradores appresentem nesta repartição, não só o titulo pelo qual mostrem o dominio que tem nos escravos que pertendem despachar, como os titulos pelos quaes possuiam taes escravos as pessoas a quem immediatamente os compraram, afim de que com estas e outras cautellas, que a policia ja tem posto em pratica, se possão de alguma sorte evitar a continuação dos abusos, que hão apparecido contra a liberdade de alguns individuos, e a propriedade de outros, sem que a vigilancia da policia os tenha podido prevenir. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1852.—Antonio José de Freitas, 1. amanuense.

-- Pela repartição da policia desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que no calabouço do quartel do corpo de policia desta cidade acha-se recolhido o pardo José Caninana, que tendo praça no 2. batalhão de artilharia apé, fôra addido ao 4 da mesma arma, e por aviso do ministerio da guerra de 3 de fevereiro ultimo posto a disposição do Sr. Dr. chefe de policia para proceder as necessarias averiguações sobre a sua condição, visto ser reclamado como escravo de D. Theresa de Jesus Coelho Souza Leão, sob o nome de Simplicio; como tudo consta nesta mesma repartição. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1852.—Antonio José de Freitas, 1. amanuense.

-- Achão-se recolhidos a cadeia, por serem presos por um capitão de campo, os pretos Joaquim e Manoel, disendo o primeiro ser escravo de Manoel Francisco Cosseiro, do Rio Formoso; e o segundo que representa ter 19 a 20 annos de idade, boa altura, e com algumas cicatrizes nas costas, vestindo serola comprida e camisa de algodão grosso, não confessa quem seja seu senhor. As pessoas que tiverem direito aos ditos pretos, queiram apresentar-se com os respectivos titulos. Subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 27 de março de 1852 --O subdelegado, José Joaquim de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga por abandono do professor a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da Fazenda Grande do municipio de Tacaratu, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 14 de junho proximo, em que se effectuarão os exames. Directoria geral da instrucção publica, 22 de março de 1852.—Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO *DE* S. IZABEL.

34.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA FFIRA, 31 DE MARÇO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, subirá á scena impreterivelmente, o drama sacro em 4 actos:

S. Cecilia.

A parte de Cecilia, será desempenhada pela senhora D. Carmela.

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Terça feira 30 do corrente.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM BENEFICIO DO JORGE.

Expectaculo—variado—divertido—dramatico—lyrico—e gimnastico.

A melhor das ouverturas, executada em grande orchestra; prevenirá aos illustres expectadores que vai dar commeço a representação da melhor das comedias do repertorio portuguez, composição do insigne litterato o Sr. Bandeira a qual tem por titulo

O Sino das duas horas!!!

O nome de seu author estampado em frente desta obra tão sublime he a melhor carta de recommendação com que o beneficiado se apresenta aos seus generosos protectores

A dificilima parte da velha caricata Margarida Griffe está confiada aos cuidados do Sr. Guimarães que por especial obsequio se prestou a esta tão ardua tarefa.

O beneficiado não se poupando a fadigas conseguio obter de Mr. Robert o extraordinario obsequio de consentir que o Alcides Brasileiro o Sr. Alexandre se prestasse nesta noite, para no theatro de Apollo mostrar mais uma vez a sua immensa força e habilidade nos trabalhos

DA CORDA VOLANTE.

Sobre a qual o incançavel artista fará as mais difficeis e delicadas posições e deslocações, elevando-se á maior altura do edificio.

Dará fim ao espectaculo um engraçado dueto brasileiro que por obsequio ao beneficiado será cantado pela Sra. D. Carolina e pelo Sr. Costa.

He este o expectaculo que pretende apresentar o beneficiado a seus generosos protectores.

Eu peço à rapasiada
Protecção no beneficio
Paguem bem que assim meu fado
Tornar-se-ha mais propicio.

Quero enchente, enchente monstro,
Olhem que a peça he boa:
Quando eu fôr dar-lhes bilhetes
Não me fação ir à tôa.

O seu velho amigo Jorge
Tudo espera merecer,
Ao Apollo, venhão, venhão,
Que eu lhes hei de agradecer.

O expectaculo he bom, e o beneficio he do Jorge.

Principiará às 8 horas em ponto.

Theatro de Apollo.

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se um resto de bilhetes de platéa e camarotes, para o espectaculo intitulado — O Sino das duas horas — que deverá ter lugar no dia 30 do corrente.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna Arcelina, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por já ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o novo e veleiro hiate nacional SANTA CRUZ forrado de cobre para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe carga, e tem excellentes commodos para passageiros; trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Elias José Alves, na praça do Commercio.

-- Freta-se para o Rio Grande do Norte e Assú a barcassa Carolina Brazileira, ou recebe-se carga a frete: a tratar na rua da Madre de Deos loja n. 34.

Para o Ceará.

Segue no fim da presente semana com a carga que tiver o hiate Ligeiro quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— O brigue escuna nacional Olinda, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, até o fim do presente mez, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

--Para o Rio de Janeiro pertende sahir no dia 31 do corrente o brigue brasileiro Sagitario por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para carga passageiros ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar ou abordo com o capitão João de Deos Pereira.

— No dia 31 do corrente mez, segue viagem para o Rio de Janeiro, a bem conhecida barca Firmeza: quem quizer ir de passagem, ou tenha escravos a frete, dirija se a rua da Cadeia n. 40, ou na praça, a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva.

Leilão.

-- Croco & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira de um completo sortimento de miudezas, consistindo em luvas, botões, fitas, suspensorios, lapis, obreias, linhas de marcar, bengallas, retroz da melhor qualidade, marroquins, e muitos outros objectos; quarta-feira 31 do corrente às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

--Antonio Prieto como procurador de Jeronima Maria da Conceição, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Antonia, creoula.

-- Aluga-se o armazem da casa da rua do Trapiche n. 6, trata-se na rua do Collegio n. 17.

-- No Recife becco do Abreu n. 4, precisa-se fallar, com brevidade, ao Sr. Amaro José Ferreira.

-- Aluga-se uma casa terrea, na ladeira da Misericordia, em Olinda, pintada e preparada de novo: a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 28, ou no Recife, na rua do Mundo Novo n. 30.

-- O abaixo assignado tendo acceitado ao Sr. Francisco Moreira da Costa 4 letras na importancia de 1:003,518 rs. pela compra da taberna sita na rua Direita n. 27, que girava sob a firma de Francisco Moreira da Costa & C., sendo esta quantia proveniente dos fundos que aquelle Sr. possuia na dita taberna e unico capital d'esta: declara que ficam de nenhum effeito as ditas letras e por consequinte nullo qualquer negocio que com ellas se fizer visto não ter o abaixo assignado concluido a dita compra em consequencia de não terem os credores concordado em ficar a cargo do abaixo assignado a liquidação d'aquella firma; por não querer aquelle Sr. prestar-se a indoçar as letras que os ditos credores deviam saccar dos debitos contrahidos pela dita firma.

Alberto Jacintho de Souza.

-- João Duarte Maginario, com procuração bastante de José Pestana da Silva, faz sciente as pessoas que tinham em seu poder penhores em objectos, hajam de os ir resgatar no praso de 15 dias, na rua do Rangel n. 10; do contrario serão vendidos para pagamento.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. Luiz de Oliveira Mello, praticante na barca Margarida, que se dirija a rua do Rangel n. 10, para um negocio que se deseja desliudar, visto o mesmo senhor não attender a uma carta que se lhe dirigio.

-- Pelo juizo da segunda vara do commercio foi designado o dia 2 de abril proximo futuro as 10 horas da manhãa na casa de sua residencia na rua da Madre de Deos para a reunião dos credores do fallido Marcelino José Ribeiro afim de se proceder a verificação do creditos, formar contrato de união e nomeação de administradores, e por isso os credores do referido fallido deverão comparecer na casa do mencionado juiz no dia e ora designado, e para conhecimento de todos faço o presente annuncio por ordem do mesmo juizo.

-- Perdeu-se na tarde de 28 do corrente, uma corrente de ouro, com uma chave e um sinete, da ponte da Tacaruna até os Arrombados: quem a achou querendo restituir, dirija-se a rua de Hortas n. 15, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

-- Da-se 100,000 rs. a juros de 1 1/2 por cento ao mez, por tempo de um anno, ou mais se convier, sob hypotheca em predio, livre e desembaraçado nesta cidade: quem quizer, annuncie, ou dirija-se a rua Direita n. 59, que se dirá quem dá.

-- Quem precisar de uma ama, para serviço de casa: dirija-se ao largo do Pilar n. 13.

-- Alugam-se 3 armazens, na rua de S. Francisco, por baixo da casa que pertenceu a sociedade Apolinea, proprios para a melhor coxeira: quem os pretender, entenda-se com o Sr. Rodolfo João Barata de Almeida, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Joaquim Lopes da Costa Maia, vendo o anuncio do Sr. José Joaquim da Silva Maia, inserto no Diario de 26 do corrente, responde que no fôro competente, costuma responder o devedor que he indevidamente chamado aos tribunaes; porém aquelle que, como o Sr. José Maia, he unicamente chamado para pegar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 8, e cuja divida consta de letras assignadas por seu punho, paga; se ainda lhe resta um pouco de melindre, e deixa de emprazar o seu verdadeiro credor a comparecer perante a justiça, quando sabe que ninguem ignora, que os seus bens estão todos hypothecados. Pague Senhor José Maia o que deve, que assim fazem os homens que se dizem briosos e honrados, e se só o quer fazer no tribunal, proteste antes de lá ir, que independente da hypotheca pagará logo que a elle seja chamado. Recife, 29 de março de 1852. — Joaquim Lopes da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma preta forra, ou captiva, para o serviço de casa e comprar na rua: no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Pela direcção das obras militares se faz publico, que os fornecedores dos respectivos materiaes devem apresentar suas contas até o fim do mez, em que teve lugar a venda dos mesmos materiaes, afim de serem conferidas com os pedidos, e rubricadas nos primeiros dias do mez seguinte, em que devem ser indereçadas a thesouraria; na certeza de que as contas apresentadas depois do fim do mez, só poderão soffrer este processo no começo do mez que se seguir.

-- Offerece-se para qualquer casa de commercio, um moço brasileiro, fallando inglez, francez e hespanhol, linguas estudadas em seus proprios paizes: quem delle precisar, annuncie por este Diario.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Senzalla Velha n. 96.

---

he ainda aquelle em que durmo, o tempo se passa.... Isto não he a felicidade, he um tanto viver como esse pobre *Gros-Pierre* cujo partido Vmc. tomou tão generosamente esta tarde; porém que quer Vmc.? em falta de felicidade contento-me com alguma cousa de calmo e negativo como o somno.

A' medida que eu fallava, via uma impressão penivel pintar-se no semblante de madama Raymundo. Isso começou pela expressão de um grande interesse, o qual foi pouco a pouco dando lugar a uma piedade tão dolorosa que eu vi os olhos de madama Raymundo encherem-se de lagrimas. Depois de um momento de silencio ella pareceu deplorar e querer dominar a sua emoção, e me disse:

— Minha filha, vossê vai á missa todos os dias?

-- Sim, senhora.

-- Por quem he que vossê ora? o que he que pede a Deos?

-- Eu leio a missa como ella está no livro... eis aqui tudo.

-- E em seus passeios.... quando percorre as suas fazendas.... deve ter muitas vezes diante dos olhos o quadro de grande numero de miserias, porque o paiz parece pobre?

-- Oh! sim, ha muitas vezes aqui horriveis miserias!

-- Isto lhe aperta, lhe despedaça o coração, não he assim?

-- O espectaculo da miseria me he penivel..., mas agora menos do que o era antigamente. Isso me offende agora mais os olhos do que o coração.... por essa rasão procuro afugentar esse quadro do meu pensamento. Elle me opprime como um remorso.... porque sei o que devo fazer,... Já lhe disse, senhora, não tenho mais coragem para nada.

-- Vossê gosta muito das flores, pois as vejo por toda a parte no seu quarto?

-- Sim,.... gosto muito dellas....

-- Mas só pelo seu perfume, e pelo seu colorido?

-- Sem duvida, senhora: e pode-se gostar dellas por outro motivo?

-- Ja lhe digo... vosse minha filha tem aqui uma bella bibliotheca, Mr. Duplessis mostrou-m'a?

-- Nunca ponho lá os pés...; a leitura faz pensar.... e como já lhe disse, senhora, prefiro não pensar....

— Mr. Duplessis occupa-se muito de cultura?

— He o seu gosto dominante.

— E vossê não o partilha?

— Isso não me interessa de modo nenhum.

— Pobre e chara filha, me disse madama Raymundo abanando a cabeça com um accento de terna compaixão, tão pobre.... no meio de tantos thesouros...

— Que thesouros, senhora?

— Que thesouros! exclamou madama Raymundo com um tom de doce censura; adorar a Deos não em um livro ou em uma igreja, porém na natureza; amar, socorrer os que soffrem; estudar os mysterios que fazem nascer e viver as flores, ter a mão todos os poetas, todos os pensadores do mundo, não ter mais que dizer-lhes: Vinde e dizei-me os vossos mais bellos versos, os vossos mais nobres pensamentos.... depois repousar dessa embriaguez do espirito na intelligente admiração da fecundidade da terra a qual paga ao homem em riquezas o que elle lhe dá em trabalho.... são estes os thesouros abandonados por vossê, minha pobre filha! e he junto delles que dorme entorpecida pelo bem estar, e gelada pelo enfado!

-- Ah! senhora, se amanhãa eu seguir os seus conselhos, a vida que me he indifferente, se me tornará odiosa.

-- O que he que diz?

-- Pois bem, senhora! Seguirei os seus conselhos. Em vez de ler machinalmente a missa, e conservar-me sem saber porque diante de um padre vestido de preto, elevarei minha alma ao creador da natureza; em vez de retirar a minha vista do triste espectaculo da miseria, eu me approximarei dos desafortunados, enchugarei suas lagrimas, e os consolarei, socorrerei e amarei; não vegeto mais na indolencia e na ociosidade, estudarei arroubada as maravilhas da florescencia das flores, abandonarei o meu espirito aos enlevos das obras primas do pensamento; comprehenderei e admirarei os prodigios da creação.

Recuperarei emfim toda a plenitude da minha vida; pois viverei por todos os poros, se assim me posso exprimir: sentirei impulsos apaixonados para com Deos. Caridade, sciencia, poesia, contemplações infinitas... meu coração transbordará ... minha intelligencia se exaltará, e eu exclamarei: Oh grandeza de Deos!... inefaveis doçuras da caridade, thesouros do pensamento, maravilhas da creação quam santos e puros são os vossos prazeres! Sim, sim, eu pensarei nelles! eu os sentirei com o coração palpitante e cheio de ternura, e com os olhos affogados em lagrimas de enthusiasmo. Mas ah! minha voz se perderá no silencio.... ninguem me responderá. Lançarei a vista em roda de mim... só sempre só... Ah! senhora, creia-me... e lastime-me. Sou sem duvida uma creatura extravagante, desrasoada; porém desde que o meu pensamento trabalha, desde que reflecto, e comparo, sinto mui dolorossamente o isolamento a que estou condemnada... não, não, mais vale estar calada do que fallar só... mais vale dormir do que velar para desejar, lastimar e soffrer...

— Desejar, lastimar e soffrer? exclamou madama Raymundo tomando-me a mão e apertando-m'a ternamente; para que me falla vossê de soffrer... se faz o bem! se sua consciencia he gloriosa! se seu nome he bemdito, se sua intelligencia se engrandece de dia em dia! Para que me falla de isolamento, pobre filha? Que! isolada entre esses desafortunados que beijaram suas mãos, e dos quaes vossê será a providencia! isolada entre essas flores, que lhe dirão seus segredos! isolada entre esses livros, vozes immortaes de todos os engenhos do mundo! isolada no meio dos bosques, dos prados, dos campos, quadros maravilhosos, sempre novos, sempre animados! isolada quando em cada instante do dia está em communicação com Deos elevando a elle sua alma, purificada, santificada pelo sentimento do bem, do justo, e do bello!.... Não, não, tudo isso he fraqueza e exageração, minha filha!

— Confessso que he fraqueza, senhora, disse eu a madama Raymundo interdicta pela expressão seria, e quasi severa do seu semblante; mas não exageração... Vmc. me pedio a verdade, eu lh'a digo...

— Chara filha, continuou madama Raymundo com um ar enternecido, e deplorando sem duvida a vivacidade de suas palavras, perdoe-me se a offendi... Deos sabe se tal era a minha intenção...

— Oh! eu lhe creio, senhora...

— O que he que quero fallando-lhe assim? Procurar chama-la para si mesma, para a sua elevação natural, e tornar-lhe assim proveitoza a minha estada aqui em sua casa....; porque quem sabe... se amanhãa... seremos talvez forçados a deixar este asilo,

— Por favor, senhora, deixe desses pensamentos...

— Eu não quero aterra-la, chara filha..., quero sómente fazer-lhe comprehender a minha insistencia em tira-la de um caminho máo... fatal, e sem sahida...

— Sim, sem sahida... e he isso o que me opprime...

— E he isso o que deve excitar a sua coragem. Ouça-me, minha filha, bem vejo que como tantas outras moças vossê se casou... porque a casaram... ainda que seu marido pareça ser muito bem dotado para inspirar mais do que indifferença. Mas emfim, admitto que a longa experiencia do mundo que elle tem, que a seriedade de seu espirito, e outras rasões sem duvida que ignoro o tenham até agora acanhado, e resfriado; admitto ainda que entre as inclinações delle, e as suas, que entre o seu caracter e o delle haja senão antipathia, pelo menos, poucas relações; admitto emfim que vossê prefira um morno somno ao pensar; mas onde a levará essa censuravel apathia?

— Não, sei.

— No fim de cada dia que lembranças doces, e boas para o coração póde vossê ter?

— Nenhuma... Appresso-me a dormir.

— E chama a isso viver?

— Ah! não.

— E sabe aonde irá ter continuando a vegetar assim! irá parar no idiotismo ou no desespero.

— Eu lhe creio, senhora.

— Isso a que chama seu somno, creia-me que terá, cedo ou tarde, um despertar, um despertar talvez desastroso. Reflicta nisso, vossê não tem ainda dezanove annos. Oh! o suicidio moral he um crime. Cumpre pois viver! sim viver activa, e energicamente pelo bem, e para o bem. Dotada como vossê he, não tem o direito de enterrar suas qualidades n'uma inercia esteril? Deos lh'as deu para felicidade dos outros e sua. Eia, minha filha, coragem, desperte, coragem!... ao dever! ao dever! No cumprimento delle vossê achará novas forças, grandes e puros prazeres.... Coragem! com o contentamento de si vem sempre a indulgencia... Tudo isto que seu marido tem que a offende com ou sem rasão... será perdoado por vossê. Mas ainda... transformando se assim, vossê inspirará a seu marido tão alta estima, tão terna admiração que o verá a seus pés.... tal qual o tem sonhado sem duvida, e sua alma não estará só ..

— Oh! obrigada, senhora, exclamei eu reanimada, e excitada pelas calorosas palavras de madama Raymundo. Sim, eu seguirei os seus conselhos .. Sim, Vmc. diz a verdade... Vmc. me restitue a mim mesma. Ha muito que eu estava inerte, gelada, como se o sangue me tivesse parado nas veias... e com a sua voz parece que o calor voltou-me ao coração... ah! Vmc. he o meu anjo salvador.

E não pude impedir-me de exclamar com amargura:

— Porque não tive eu uma mãi como Vmc.? Muitas penas me seriam poupadas... Todavia minha mãi he boa e terna; mas ah! ella não entende nada do meu coração... por minha culpa sem duvida.

— Sim, deve ser por sua culpa, querida filha; talvez que sua mãi se tenha enganado no modo de ama-la. Ha tantos modos de se amar uma filha! pois bem na ausencia della quero substitui la a seu respeito.

— Oh! como Vmc. he boa!

— E vossê me obedecerá?

— Com alegria, com reconhecimento.

— Pois bem, a manhãa quando for a missa, venha chamar-me ao meu quarto; commeçaremos assim o dia, e verá se sou uma conselheira, disse-me madama Raymundo levantando-se e estendendo-me a mão, a qual apertei com piedosa gratidão.

Logo que eu vir a Mr. Duplessis, dir-lhe-hei que já confiei a vossê o nosso segredo.. que lancei-lhe muito em rosto a sua apathia..... a qual elle devera ter combatido.. em vez de tolera-la, se he que a não animava... censura-lo-hei muito por isso; e creia-me que elle me ouvirá, porque, minha filha, elle he um homem de bom coração, e de bom senso... Talvez tenha seus defeitos; porém já lhe disse, transfor-me-se, e vossê o transformará; de mais suas existencias estão para sempre ligadas uma a outra; ajudem-se, sustentem-se nesse caminho do bem que lhes indico e que a riqueza lhes torna pelo menos facil, emquanto que para tantos outros desherdados, minha filha, a miseria, a ignorancia, o abandono semeam a cada passo esse caminho de perigosos escolhos!

. . . .

Tal foi a conversação que tive com madama Raymundo, minha chara Hermancia. Não posso exprimir-te o bem que ella me fez; senti renascerem as minhas forças; envergonhei-me da baixeza, e do embrutecimento, em que estava engolfada como por gosto; em uma palavra, como já te disse, despertei sendo a tua Albina de outr'ora.

Sou obrigada a interromper esta carta que será muito longa.

Até logo.

. . . .

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Manoel da Silva Guimarães, vai a portugal, e deixa por seus procuradores os senhores, em primeiro lugar, José Dias da Silva Guimarães; e no segundo, José da Silva Campos; em terceiro José Antonio da Costa e Sá, ficando o 1.º seu procurador encarregado de todos os seus negocios, e por isso o poderão procurar, na rua do Livramento.

-- Manoel da Silva Ferreira, vai o Portugal.

-- Th : Chavannes retira-se com sua familia para os Estados-Unidos.

-- Offerece-se um moço bastante habilitado para administrador de algum engenho, melhor em obras e fabrico, se assim o exigir : offerecendo mais a vantagem de despensar feitor de campo, ficando tudo sobre sua responsabilidade : ensinará tambem algum menino a primeiras letras, gramatica portugueza, e arithemetica ; promettendo tudo desempenhar satisfatoriamente : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a travessa da rua Bella n. 2, cocheira que foi do Lopes que achará ahi dita pessoa.

-- Dá-se pequenas quantias a juros sobre penhores de ouro ou prata : no becco do Padre n. 22.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 20 annos o qual entenda de venda ; em Fora de Portas rua do Pilar n. 145.

-- Quem pretender um cavallo de estribaria sofrivel em andares, muito forte e manteúdo, proprio para carro, o achará na cavalarice do Sr. Pedro : na rua da Senzalla, por preço commodo.

-- No dia 31 do corrente depois da audiencia da 2. vara do civel se ha de arrematar por ser a ultima praça para ser adjudicada a parte de uma casa n. 29, da rua da Gloria na Boa Vista penhorada por execução deste juizo a José da Silva Moreira.

-- Roga-se ao Sr. Robert que no caso de dar mais alguma representação seja quasi tudo de sua arte no seu gabinete, constante de magicas e subtilezas.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

Quinta feira da presente semana, abre-se este estabelecimento, sendo os trabalhos da cozinha dirigido por um optimo cozinheiro ; offerece todas as comodidades para quem nelle quizer assistir ; recebe assignaturas mensaes, não só para mesa redonda, como para mandar levar comida nas casas dos assignantes, e dá comida avulsa a qualquer hora.

-- Roga-se ao Sr. M. T. B. C., o favor de ir a rua da Praia n. 17, a negocio que lhe diz respeito, se não quizer ver o seu nome por estenso nesta folha.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para cozinhar e engommar, e que não tenha filhos, paga-se bem : quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurada.

-- Offerece-se um homem brasileiro, o qual tem muito boa conducta, para caixeiro de rua, e o mesmo da fiador a sua conducta.

-- Thomas Gould, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo mulato, de nome Lucas.

-- J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Filippe, creoulo.

— Uma pessoa que tem pratica de administração de engenho, se offere a administração de algum engenho, ou sitio; essa pessoa he casada, tem familia e dá fiador a sua conducta : quem precisar, annuncie para ser procurado.

-- Quem se julgar credor de Joaquim da Costa Faria, por transacções feitas em sua padaria, sita na rua da Senzalla Velha n. 96, queira apresentar suas contas a José Antonio de Carvalho, na praça do Commercio, casa n. 15, no praso de 8 dias, depois dos quaes não se responsabilisa, visto estar contractado a venda da mesma padaria, com o Sr. Antonio José Pedro Gonçalves.

-- O abaixo assignado, filho legitimo de Bento João Cardozo, ja fallecido, faz publico, que desde o anno de 1839, deixou de assignar-se por Joaquim Martins Cardozo, e sim por -- Joaquim Lopes da Costa Albuquerque.

-- Qualquer mestre de barcaça, que navega daqui para o Rio Formozo, e que em julho de 1846, recebeu do abaixo assignado 150 couros de cabra e 20 meios de sola, para entregar ao Sr. José da Roza, ou o mesmo Sr. Roza lhe entregou aqui, como se suppõe, querendo vir declara-lo ao abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, se lhe dará uma boa gratificação, visto que se tem de requerer a thesouraria a copia do manifesto, e se ignora o nome de barcaça e do mestre.

Luiz José de Sa Araujo.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de idade 14 a 16 annos e que seja de boa conducta : na rua das Cincas Pontas n, 67 se dira quem precisa.

-- Offerece-se uma pessoa de bons costumes para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual desempenha perfeitamente o serviço interior de qualquer uma casa : na rua das Cinco Pontas n. 59, achara com quem tratar.

Precisa-se de uma ama seca que entenda de cosinha, dando-se bom ordenado, comforme o seu trabalho, quem quizer appareça na rua do Brum dentro do Recife, unico sobrado que tem no caes, sendo de dous andares e pintado por fora de encarnado

-- Em consequencia de me retirar desta provincia, convido a todos os meus credores no praso de 8 dias contados da dacta deste, a me apresentarem todas as suas contas para serem immediatamente pagas, na certeza de que depois deste praso não annuirei qualquer exigencia que se me faça por julgar nada dever; espero todos os dias até as 9 horas, e das 2 da tarde em diante na casa de minha residencia : na rua do Vigario, n. 15, 3. andar. Recife, 27 de março de 1852

Manoel José Barboza Braga.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia, preferindo escrava : no Hospicio, sitio do portão verde junto do da Sr. Viuva Cunha.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio : na Passagem da Magdalena, que entenda de plantar capim, e de ortaliçes : na rua do Trapiche n. 3.

-- Desejando-se fazer uma visita ao Illm. Sr. estudante Francisco Correia Pessoa, e não se sabendo de sua morada, pede-se ao mesmo senhor que se digne declara-la por este jornal ou dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

-- Quem precisar de um menino, para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas : dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 11, que se afiança sua conducta.

-- A senhora D. Francisca de Paula Mavignier, que morou em algum tempo em Olinda, tenha a bondade de annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende 1 adereço, 2 voltas, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente, pulceiras, anelões, transelins, cordões, medalhas, 1 figa, 1 paliteiro de prata, 1 par de castiçaes, e 24 colheres.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto de seda como de panninho para homem e senhora, por menos preço do que em outra qualquer parte; grande sortimento de panninho e seda em peça de todas as cores para cobrir armações servidas, concerta-se qualquer chapeo e por menos que em outra parte.

-- Na rua do Crespo n. 2, precisa-se fallar para negocio de interesse, ao Sr. Manoel Antonio da Cunha, morador em S. Bento das Alagoas, que de presente se acha nesta cidade.

Não se duvida pagar muito bem

Por uma mulata, que seja moça, robusta e sadia, ainda que não tenha habilidades : a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- O Sr. Francisco Ignacio de Medeiros, queira dirigir-se, ou mandar a Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 6, afim de pagar 95,000 rs., que ficou devendo de alugueis de casa, antes que se empreguem os meios judiciaes.

-- Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti faz publico que os bens pertencentes ao major Henrique Manoel Malheiros de Mello lhe estão hypothecados por escriptura passada em 1842, e que protesta não ceder de seus direitos.

-- Deseja-se saber na rua da Madre de Deos, venda n 36, se nesta praça existe o Sr. Agostinho Gomes da Silva Rego, ou na falta deste, sua mulher a Sra. Feliciana Maria Cavalcanti, a negocio de um seu parente que mora na comarca de Goianna.

Contrato das carnes.

Para melhor andamento do serviço dos açougues, precisa-se de pessoas que saibam talhar a carne, pagando-se a razão de cem réis por cada arroba que picarem, tendo principio no primeiro de abril proximo : quem estiver nestas circumstancias póde apresentar-se a qualquer dos administradores dos diversos açougues do contrato, com as fianças do costume.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tendo em seu poder uma letra da quantia de rs. 556,250, sacada por James Rayder & Companhia, e aceita por Gonçalves & Ribeiro, a vencer em 31 de julho do corrente anno, cuja letra foi descontada no cambio do Sr. Tiburcio Antonio de Oliveira, e acha-se endoçada pelo mesmo senhor, acontece que a tenha perdido, e por isso previne aos mesmos senhores de não fazerem transacção alguma com dita letra, e nem pagarem senão ao abaixo assignado.

José Narciso da Silva.

-- Perdeu-se no Recife no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa, um pardinho de 12 annos pouco mais ou menos, forro ; levou jaqueta de riscadinho azul, calça de castor e bonet de panno a militar com listra verde ; o qual tinha vindo a 8 dias da Parahyba : quem delle souber ou der noticia, fara favor de se dirigir a praça da Independencia n. 3, onde será gratificado.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- A viuva de Luiz Eloy Durão tendo contas de livro e letras de diversos senhores, tanto da praça como do mato, e achando-se as mesmas vencidas, roga aos ditos senhores, que venham pagar-lhe no praso de 30 dias, na certeza de que terá com elles toda a contemplação ; e caso o não façam terão o desgosto de verem os seus nomes declarados por esta folha, e de serem executados judicialmente : os referidos senhores querendo pagar amigavelmente, podem dirigir-se a rua da Cruz n. 35, onde mora a annunciante.

-- Os Srs. José da Costa Ribeiro e Antonio José Alves da Cruz, Francisco Moreira Costa, Francisco Domingues Pereira, João da Costa Neves, Vicente Alves Machado, Eduardo Costa Oliveira, tem cartas no escriptorio da viuva Gaudino & Filho : na rua da Cruz n. 66.

-- O procurador do Revm. Sr. conego João Rodrigues de Araujo, roga as pessoas que ainda conservam em seu poder varios livros pertencentes ao mesmo senhor, o obsequio de restitui-los sem que seja preciso usar de outro meio mais do que esta simples lembrança. Para a entrega podem dirigir-se a Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 6, e no Recife na rua do Crespo, loja n 16.

-- No dia 31 do corrente pelo meio dia na sala das audiencias, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um terreno, uma morada de casa, uma meia agoa, e algumas benfeitorias : na travessa da rua Augusta, penhorados aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, por Matheus Austin & Companhia ; perante o Sr. juiz municipal.

-- No dia quinta-feira, 1 de abril se ha de arrematar em hasta publica pela vara do juiz de orphãos, na casa das audiencias em palacio as 10 horas do dia, um escravo cabra, official de sapateiro com 18 annos de idade e bonita figura.

-- Manoel de Queiroz Monteiro retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Previne-se aos Srs Alberto Jacintho de Souza e Francisco Moreira da Costa, que elles não podem dissolver a sociedade que tem na taberna da rua Direita n. 27, sem consentimento de seus credores, com os quaes ainda não se entenderam, e por isso estão sujeitos á liquidação de dita taberna que gyra sob a razão de Francisco Moreira da Costa & Filho.

Aqui não ha usura.

No terceiro andar da rua do Vigario n. 15, se dirá quem dá dinheiro a premio, sobre penhores de ouro, assevera-se a modicidade dos juros, mesmo em pequenas quantias, de 50,000 a 100,000 rs., até as 9 horas do dia, o das 2 da tarde em diante.

-- Antonio da Silva Gusmão, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Joaquim.

-- Aluga-se um moleque de 12 a 13 annos, proprio para casa de pouca familia: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro.

-- Uma pessoa que tem bastante pratica de escripturação commercial, offerece-se para fazer qualquer escripturação, promettendo toda a limpesa e aceio : para o que póde ser procurado, na rua do Queimado, loja n. 13, que se dirá quem he.

-- Arrenda-se um sitio em S. Amaro, com muito boa casa e fructeiras, tem commodos para sustentar 8 vaccas : quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 70.

-- Precisa-se de uma pessoa que se proponha a tirar formigas, sendo esta operação por fóles : quem a isto se quizer propôr, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 70.

-- Appareceu no dia 16 do corrente, em casa do abaixo assignado, o preto Lourenço, que diz ser escravo de Antonio Pedro de Barros Cavalcanti, rendeiro do engenho S. Francisco, distante 3 leguas de porto Calvo ; portanto, quanto antes, mande, ou venha o dito senhor tratar venda, ou receber seu escravo, na certeza de que o abaixo assignado nem um dia por elle se responsabilisa. Cidade de Nazareth, 20 de março de 1852. -- Gervazio Lins de Sá Carneiro.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Candida, creoula.

Feitor.

Precisa-se de um portuguez, que entenda de plantação de sitio : quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da Alfandega, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, na mesma Alfandega.

Ao bom tom.

Acabam de chegar de Paris as mais bonitas e ricas fitas de veludo com a sua competente fivela dourada, proprios para pescoço e cinto de senhora, dão-se as amostras, e achão-se à venda por tão barato preço que ninguem deixará de comprar : na rua larga do Rozario n. 38, loja de miudezas, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

-- Na loja de miudezas da rua do Rozario larga n. 38, do Cardial, vendem-se pentes de tartaruga para cocó, pelo ridiculo preço de 3,500 rs.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

O Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras (medico), tem fixado sua residencia na rua de S. Francisco, outr'ora do Mundo Novo, sobrado cinzento n. 68 A. aonde pode ser procurado a qualquer hora.

AOS DENTES

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto ; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos ; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mao alito da bocca, não sendo tirado : o annunciante a 10 annos que exerce a sua profisção nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição : paga-se bem.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado a vontade do alugador, e por preço commodo : na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

FURTO.

Furtaram da sala de detraz do sobrado da rua das Flores n. 1, em atarde do dia domingo 14 do corrente, uma casaca de panno fino preto nova, 1 calça de casemira preta, 1 colete de setim preto bordado, e 1 camisa de madapolão com o peito de esquião, em cuja abertura se achavam dous botãosinhos de ouro, esmaltados de azul com um brilhante em cada um delles. Roga-se pois á qualquer pessoa a quem forem offerecidos os ditos objectos o favor de apprehende-los, e leva-los a casa acima que sera recompensado ; a mesma recompensa se offerece a quem descobrir o ladrão.

-- Precisa-se de uma pessoa, que saiba mungir leite e tratar de vaccas tourinas, a quem paga-se bem : no Manguinho, lado direito, ultimo sitio proximo a ponte. No mesmo sitio appareceu um boi, que fielmente se entregará a quem for seu dono e der os signaes certos, não se tomando porém a responsabilidade da fuga.

-- O senhor estudante de preparatorios, Antonio Carlos Augusto Damaceno, queira dirigir-se nestes 3 dias, a padaria do Varadouro em Olinda, pois que morando na mesma cidade, não he possivel saber-se de sua morada.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea que seja fresca, em qualquer uma das ruas de S. Antonio, S. José, ou Boa Vista : na rua Nova n. 50, ou na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- Carneiro & Ramos, exportam para o Rio de Janeiro, os seus escravos, João, e Luiz, creoulos, e Maria, mulata.

-- Manoel de Almeida Lopes, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Ignez, creoula.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes : travessa da Madre de Deos, Amorim, Moéda, Lappa, ou Costa ; a fallar no largo da assembléa n. 9.

-- Na rua do Caldeireiro n 42, precisa-se de um mulatinho de 15 a 16 annos de idade, o qual tenha muito boa figura e sem vicios.

-- Na rua Nova, loja franceza n. 10, recebeu-se um sortimento novo de sarja espanhola preta, e de seda preta ricez, muito propria para vestidos de senhoras, mais moderna e do melhor gosto possivel, assim como bico preto, franjas e tranças para enfeites dos ditos vestidos, veos pretos, manteletes, visitas e capotinhos, tudo para um preço muito razoavel.

-- José Gonçalves Malveira, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Francisca, parda escura.

-- Quem annunciou querer comprar umas venisianas póde dirigir-se a rua da Cruz, n. 37, que achará umas que se vendem.

-- Precisa-se de uma ama forra para todo serviço de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica e dá fiador a sua conducta : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a pracinha n. 10, das 10 as 2 horas da tarde.

-- O abaixo assignado, contra-mestre que foi da loja do alfaiate do Sr. Jacintho Soares de Menezes, participa a todos os freguezes da dita loja que tendo o mesmo Sr. Menezes acabado com aquelle estabelecimento, se acha agora trabalhando na rua Nova n 14, todos aquelles que do seu prestimo se quizerem utilisar, podem-o procurar na sobredita loja acima, onde promette servir em tudo com presteza e sempre ao ultimo gosto. — Romualdo Antonio do Sacramento.

-- Quem se julgar credor de João Alves de Oliveira ou João Alves de Oliveira & Companhia queira apresentar as suas contas até o dia 2 de abril proximo na rua da Cruz, venda n. 37 para serem conferidas e dessa data em diante não se responsabilisam por qualquer conta que possa apparecer, pertencente as mesmas firmas.

-- Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações precisas para ensinar musica e piano a uma menina em um engenho 9 leguas distante desta cidade ; offerece-se as melhores vantagens, e aceita-se com preferencia algum Sr. sacerdote : quem aceitar este partido, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Aurora, casa do Dr. juiz municipal da primeira vara.

— Maria Francisca da Conceição, parteira examinada, faz sciente ao respeitavel publico, que acha-se no exercicio de sua arte, o que promete executar com aquella decencia e delicadesa, que em taes casos he preciso : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua dos Martyros, n. 124.

João Maria Seve, doutor em medicina faz saber, que está no exercicio de sua profissão, e que tem fixado sua residencia na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 10, aonde póde ser procurado.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa sita na rua da Aurora n. 24 : quem o pretender, dirija-se na venda por baixo, ou na rua do Crespo n. 4.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca ; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Furtou-se uma luneta de ouro de dous vidros, lavrada, com mola e cadeia de segurar no braço, feita em Paris ; quem da mesma der noticia, conseguindo-se que a mesma seja restituida a seu dono, recebera quarenta mil réis de gratificação, e conseguindo-se descobrir quem foi o ladrão, dez mil réis mais : na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira no Recife se dirá quem he o dono da referida luneta.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigido por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Preços.

Das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

Avisão-se gratuitamente para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

Albert Ridoux, lithographo rua Nova n. 69, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que acabou agora de abrir uma tenda de lithographia, aonde se achará de hora em diante prompto para satisfazer a todas as encommendas pertencentes a seu officio, seja como letras, facturas, cartas circulares, bilhetes de casamento, baile, e visitas, etiquetas de todas as modas, quadros, musica e armorias etc. etc. Encarrega-se tambem das impressões de ouro, prata e cor.

-- No principio do corrente mez desappareceu do cercado do Forno da Cal um boi manço branco, cinsento, xifres grossos e abertos, e ferrado na pá direita com esta marca CP, pertencente ao serviço do terceiro lanço da estrada do Norte ; quem delle der noticia, ou esteja prezo em algum cercado, annuncie pelo Diario para ser procurado e satisfazer-se qualquer despeza.

-- O bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, residente na côrte do Rio de Janeiro, offerece aos habitantes desta provincia de Pernambuco o seu prestimo para tratar de qualquer negocio, quer tendente ao fôro, quer a alguma das secretarias de estado, quer a outro qualquer negocio, mediante uma gratificação : as pessoas desta provincia de Pernambuco que do seu prestimo se quizerem utilisar poderão dizerem-lhe em carta fechada o que querem, promettendo o annunciante empregar todo o zelo, actividade e presteza no cumprimento de suas obrigações. O annunciante reside no largo da Ajuda n. 5.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com casa de vivenda, no lugar de Parnamerim adiante da Ponte de Uchôa : quem o pretender dirija-se a travessa do Veras n. 15.

Tinturaria franceza

No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, lã, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio ; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

Compras.

-- Na rua da Cruz n. 18, 3. andar compra-se um moleque de 14 a 20 annos que seja da boa conducta e figura.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias, paga-se bem : no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Compram-se uns caxilhos para porta de varanda, com suas bandeiras, e que estejam em bom uso : quem os tiver, annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 7.

- Compra-se o diccionario de pronuncia inglez, de Walker, ja usado : quem tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

- Compra-se toda a porção de latas que tenhão sido de araruta : na rua estreita do Rozario travessa para o Queimado n. 39,-A- deposito.

-- Compra-se a obra intitulada Influencia do Christianismo sobre o direito romano, traduzido por um bacharel Pernambucano, e paga-se bem : na rua das Laraugeiras numero 5.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 16 loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio de Janeiro, que havia de correr no dia 17 do corrente, e o vapor inglez sahio no dia 16. Na mesma loja tambem tem a venda, bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que ficou para correr de 28 a 30 de março.

— O cautelista Faria Borbosa, tem um resto de bilhetes da 16. loteria das matrizes, cuja lista vem no vapor de 4 de abril, está vendendo no pateo do Collegio, casa do livro azul, pelos seguintes preços :

Meios	10,400
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

-- Vendem-se peles de guarás, para flores : na rua do Crespo, loja n. 23 A, esquina que volta para o Queimado.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo : no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se duas moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, e outra na rua do Calabouço : na rua da Gloria n. 91, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque creoulo, de 15 annos, muito bom cozinheiro, proprio para um homem solteiro, tem boa conducta e he de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife n 54.

-- Vendem-se traves, travetas, frexaes e enchameis de todos os comprimentos, saccadas de pedra e um alambique meião, tudo por preço commodo : na rua de S. Francisco, casa apalaçada proxima a maré.

-- Vende-se uma carroça, propria para sitio, montada sobre molas e com boléas ; carros de mão, os mais bem construidos : a ver no armazem de pinho atras do theatro velho de Joaquim da Silva Lopes.

-- Vende-se uma preta : na rua da Paz n. 36

-- Vende-se a armação completa da taberna da rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, confronte a capella, ou aluga-se a mesma loja com a mencionada armação ; a localidade e modico preço do aluguel, são sufficientes para convidar a quem quizer vender a retalho : trata-se no sobrado da mesma loja ou com Candido Alberto Sodré da Motta, em seu armazem na travessa da Madre de Deos.

-- Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista rua do Cotovelo n. 11 : a tratar na rua do Amorim taberna n. 36.

-- Vendem-se sapatos de lustro de entrada baixa para homem a 2,000 rs. o par, de marroquim, couro, e pano para senhora a 400 rs. o par ; na rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- Vende-se superior farinha de S. Catharina a bordo do brigue paquete de Pernambuco, fundiado defronte do caes do Ramos; a tratar abordo do mesmo, e em terra com Manoel Maximiano Guedes, na rua da Senzala Nova n 40

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

Mello Freire.

Vende-se o Direito das Pessoas por Pascoal José de Mello Freire, traduzido em portuguez pelo bacharel Francisco Pereira Freire, advogado nesta cidade, para uso do terceiro anno juridico : na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

Sapatos baratos.

Na rua Nova, loja n. 51, de José Maria da Costa Carvalho, vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora a 1$440 rs; ditos de cordavão e marroquim de todas as cores a 800 rs. ; ditos de marroquim para homens a 1$000 rs.; ditos de couro de lustro, cordavão e marroquim com colchetes para menino a 500 rs., ditos de tapete para homem a 1$620 e de outras qualidades por modico preço.

-- Vende-se por precisão um sitio no lugar da Capunga com duas casas terreas de pedra e cal, sendo uma grande feita a moderna, obra de bom gosto, com bastantes comodos, que tem arvoredos de todas as qualidades de frutas, tambem dous sobrados um na rua Direita, e outro na rua do Encantamento do Recife, e varias propriedades terreas em boas ruas desta cidade : na rua Augusta n. 23, se dirá quem vende.

Agrada ao comprador.

Vendem-se lindas casemiras de listra de cor pelo barato preço de 5$000 o corte; manteletes muito bonitos de cor e pretos a 16$ rs ; cassas francezas largas bonitos gostos e cor fixas a 320 rs. o covado ; chitas francezas largas de barra ao lado, ultimo gosto a 300 rs. o covado ; setim preto e chamalote, por preço tão barato que o comprador muito lhe ha de agradar ; chapeos pretos francezes muito finos pelo barato preço de 5,000 rs ; sarjas hespanholas a melhor que ha no mercado de 2.200 a 2,600 rs. o covado ; lós pretos muito superiores a 6$500 rs. ; ricos cortes de vestido de chamalote preto e sarja lavrada o mais rico que de França tem vindo a esta cidade e por preço muito barato : na rua do Crespo loja n. 16 esquina da rua das Cruzes.

-- Vende-se um preto de nação, muito bom trabalhador, e moço, com tanto que seja para o mato : tambem se troca por uma preto creoula mocamba : na rua do Hospicio n. 4.

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e cha.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Sras. por preços muito commodos.

Attenção.

Na rua do Cabugá n. 6 vendem-se babados do Porto de largura de 1 palmo a 180 rs., ditos de largura de 2 palmos a 240 rs a vara, botões de madreperola a 560 rs , ditos muito finos a 720 rs., caixas de colxetes francezes a 70 rs. a caixa

-- Na rua do Capugá vendem-se charuteiras a 320 rs , ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capuga n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. apelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs, cada uma.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. o baralho.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finos ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de chifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

-- Vendem-se 2 correntes para relogio, sendo uma de ouro, e outra de prata dourada ; e uma cama de vento para casal, guarnecida de sola, com correias e ferragens proprias para esticar a lona ; na rua do Queimado loja n. 26, onde se dirá quem continua a dar de 5$ a 50$ rs. a premio, com penhores de ouro e prata.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. apeça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara ; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 320 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 a n. 154.

Oh ! que pechincha.

Na rua do Cabugá loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.

Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda pretas para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem apparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito superiores a 1,000 rs, o par.

MUTILADO

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de pannos pretos finos e de cores fixes; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs, o côrte de calça; cortes de colete de casemira preta bordados; ditos de setim preto tambem bordados; chapeos pretos francezes os mais modernos e do melhor qualidade que ha no mercado; ditos de castor branco inglez da ultima moda; e outras fazendas de gosto e preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lão.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Para a quaresma.

Grande sortimento de sarja preta hespanhola, setim preto macao, córtes de vestido de seda preta bordados muito novos padrões, chamalote de seda preta com listras, veludo preto, veos pretos, mantas de filó preto, manteletes pretos e de cores, casemiras pretas, pannos finos, córtes de colete de seda bordados, merinós, alpaca, lapim, tudo ultimamente chegado, e por preços commodos: na rua Nova n. 23, loja de Antonio Gomes Villar.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responssabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se no armazem do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, a muito superior cola das fabricas do Rio Grande do Sul, chegoda agora ultimamente, e o preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se um escravo pardo escuro, proprio para o matto, por ser robusto e acostumado ao serviço de campo, vindo ultimamente do Pará: a tratar na rua da Cruz numero n. 45.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se na loja nova da rua do Rangel um completo sortimento de franjas e tranças pretas para manteletes, e outras proprias para enfeitar vestidos pretos, por preço muito commodo.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cebo refinado.

Vende-se superior cebo refinado, em barricas, que por muito superior se recommenda para o fabrico das velas de carnauba: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Vende-se uma preta cosinheira de profissão, engomma e coze: na rua larga do Rozorio n. 35, loja.

Optima mesa de jantar.

Vende-se uma mesa de jantar com 18 palmos de comprida muito moderna, feita de amarello, envernisada, pés torneados e com pouco uso: quem a pretender dirija-se a rua do Rangel, loja n. 8.

-- Vende-se um cavallo sem achaques e bom carregador baixo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um methodo para violão, por Luigi Castelacci, em francez, e com optimas musicas, outro dito em portuguez, por Manoel Nunes Aguedo, ambos com muito boas lições para se aprender: na rua das Cruzes no primeiro andar desta typographia.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice de todas as qualidades muito novas, vindas de Lisboa na galera Margarida, e feijão carrapato e de flores: na rua da Cruz, atras do Corpo Santo n. 62.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Sarja preta.

Vende-se superior setim preto macão proprio para vestidos de senhora; sarja de seda preta legitima hespanhola; córtes de vestido de seda preta bordada, gosto moderno, tendo de tudo porção para o comprador poder escolher e por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

— Vendem-se batatas muito superiores, inglezas, recentemente chegadas: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega defronte do guindaste.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas frurtas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

Vende-se

Espermacete em caixas de 16 libras.
Farinha superior em saccos de alqueire.
Chá preto superior.
Erva matte.
Verdadeira genebra de Olanda em frasqueiros.
Charutos da Bahia superiores.
Serveja fina: na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6, pintado de côr.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cambraias para cortinados a 2,400 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cambraias descampinadas, para cortinados, a 2,400 rs. a peça, com 8 e 1[1/2] varas.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Loja nova.

Vende-se nesta loja por preços baratissimos o mais moderno sortimento de fazendas finas a saber: córtes de vestido de seda branca, manteletes pretos e capotinhos para meninas, romeiras de linho com enfeites de seda, los pretos, ricos córtes de chamalote para vestido, bem como gros de Napoles de furta cores dos gostos mais modernos para vestidos, córtes de lãa de camello com 14 covados pelo barato preço de 6,000 rs. o córte, luvas de seda de cores, de troçal e pelica, e muitas outras fazendas, tudo por barato preço: na nova loja da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se um palanquim da Bahia, de bonito gosto: no largo de S. Pedro, por cima da loja de marcineiro, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se doce de bacuri em frascos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1[1/2] varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se uma mulata, que sabe de todo o arranjo de uma casa, he muito fiel e cuidadosa: na rua do Amorim n. 35.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,

neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas, em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

-- Vendem-se 12 portas novas de sedro, proprias para casa de campo; assim como 30 enxameis de dito de 14 a 18 palmos de comprimento, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; manteletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

Vendem-se nesta loja chapeos para Sra. os mais modernos que tem vindo de Paris, seu preço só avista da qualidade; nesta loja tambem tem um completo sortimento de fazendas francezas, dos gostos mais modernos por tudo ser de encommenda feita pelo dono do estabelecimento, da-se amostras para ver se agrada; como sejam ricos chamalotes pretos para vestido, sarjas pretas, muito superior pannos pretos, setins macao para vestidos e coletes, cambraias de seda proprias para bailes pelos seus ricos dezenhos, e bonita vista que parece seda, chitas francezas com barra a moda de Paris e outras muitas fazendas proprias do mercado.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se a taberna sita no aterro dos Afogados n. 123 com poucos fundos: a tratar na mesma por preço commodo por seu dono ter de se retirar para fóra.

Vinho branco.

Vende-se vinho branco do melhor, que vem ao mercado: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

--Na loja de miudezas n. 3, da praça da Independencia, vende-se polkas, nova mazurk, lindas valsas, quadrilhas na opera-os Lombardos, sinfonia na opera Zampa, tudo para pianno; luvas de torçal, ponto de nó, pretas e de cores, lenço de torçal, ponto de nó, muito em uso para enfeite de pescoço de senhoras, de cores, por modico preço, e garrafas com tinta de escrever muito superior.

-- Vendem-se 3 casinhas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que rende um e um quarto por cem ao mez, ou troca-se por uma casa aqui na praça, ou por escravos: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs, dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de reaes que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

-- Vende-se sebo derretido de superior qualidade, a 6,400 rs. a arroba, e velas de carnauba, a 8000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

-- Vende-se um violão de chave, em bom uso: na rua da Penha, que faz frente para a mesma rua, e para a rua Direita, junto a casa em que esteve outr'ora a typographia da imprensa, segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um cabriolet coberto, quasi novo, com um cavallo gordo e muito manso: na rua larga do Rozario, loja de louça, a qualquer hora do dia.

Panno preto fino.

Vende-se superior panno fino preto, côr fixa, a 4,000 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

-- Madama Buessard Millochan recebeo pelo ultimo navio do Havre os objectos de quaresma seguintes; mantas de bico preto para cabeça, bicos, lenços de seda, filós, crepe, chales, fitas, transas e franjas, luvas de malha que se venderão muito em conta no atterro da Boa-Vista loja n. 1.

-- Vendem-se pés de larangeiras enxertadas, de embigo e selectas, boas para se mudarem; assim como pés de sapotis, de fruta pão, de limas de embigo, de limão doce, de romeiras da China: na estrada que vai do Manguinho, para a dos Afflictos, na terceira casa do lado esquerdo de Manoel Marques.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, adiante da Ponte d'Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes e 2 alcovas, sala igual atrás, mais 3 quartos e cozinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim: na rua de S. Amaro n. 16.

-- Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 e 880 rs. o par; couro de lustro, marroquim de todas as côres, sola e couros de cabra dos melhores que tem apparecido no mercado, sapatos para homem e senhora, de couro de lustro, de marroquim, de tapete, de panno e couro; assim como tamancos de todas as qualidades, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento n. 5, ou em frente ao pé do nicho, loja de calçado.

-- No aterro da Boa Vista n. 54, vendem-se 6 valsas e diversas musicas para piano, vindas do Rio, e um methodo para flauta.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Vende-se uma padaria por preço commodo em Sant'Anna a qual está bastante afreguezada tanto de pão como bolacha e bolachinha de leite; dá-se a receita a quem esta comprar: trata-se na rua do Vigario n.1.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

-- Vende-se um violão com pouco uso de muito boas vozes por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, uma linda parda de 22 annos de idade, com habilidades e com uma filha muito linda de 5 annos, uma linda negra de 22 annos com habilidades, uma creoula de 26 annos e uma dita de 30 annos com habilidades, e um mulecote para todo serviço, tanto da praça como do campo.

CANTOS PATRIOTICOS
Por A. B. Gitirana Costa.

Sâhio um folheto com este titulo, e acha-se a venda na rua do Crespo n. 11, no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima, e no Recife, loja do Sr. Cardoso Ayres.

— Vende-se um preto de nação, optimo forneiro e mestre de masseira: a tratar na rua da Senzalla n. 90,

-- Vendem-se uns dos melhores carros de duas rodas, com coberta ainda com pouco uso, arreios de lustro, com ferragens prateadas: na cocheira atrás do Carmo, se dirá quem vende

-- Vende-se uma casa terrea em Olinda, por preço commodo: na ladeira da Bica de S. Pedro: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 24.

A melhor farinha de Magé,

a 2,500 rs. a sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da Alfandega.

-- Vende-se uma canoa de carreira de burdãozinho, de 35 palmos de comprido e 3 e meio de largura, por muito diminuto preço: a tratar na loja de miudezas da rua do Collegio n. 3.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

--Vende-se, por preço commodo, um preto de meia idade, proprio para o serviço de campo: na rua dos Martyrios n. 19.

-- Na rua Nova n. 8, vendem-se 2 colchas de damasco, 2 toalhas de labyrintho, 1 jarro e bacia de cristal, tratado de harmonia por Breton, seguido de um diccionario de accordes, a donzella do nevoeiro e varios livros de direito e romances.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 16. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia do Rio Janeiro, cuja lista vem no primeiro vapor na mesma tambem receberam pelo vapor inglez Tay, entrado em 24 do corrente, os afortunados bilhetes e cautelas da 23. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes acham-se tambem a venda e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente da povoação do Monteiro da casa de Luiz Antonio da Cunha, uma preta escrava de nome Joaquina, levando vestido verde e panno da costa azul com listras brancas, e tem por signal em uma das mãos um lobinho em um dedo polegar: roga-se portanto as autoridades policiaes ou capitães de campo que della tiverem noticia de o participar na rua do Crespo n. 4, onde mora a senhora da dita escrava que gratificará.

-- Desappareceu no dia 9 de fevereiro proximo findo, a preta Luiza de nação rebolo; baixa do corpo, magra, moça e esperta, vendia arroz de manhãa, e de tarde doce de calda em taboleiro, levou vestido já desbotado e panno de listras, talvez diga que anda procurando quem a compre por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que foi seduzida e esteja acoitada, pois não tinha o vicio de fugir, e se procederá com o rigor da lei contra o seductor, ou quem acoita-la: quem a aprehender e conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4, será com generosidade recompensado.

-- Na noite de 12 para 13 sahio deste engenho Gararapes um crioulo de nome João, com os signaes seguintes: baixo, grosso, bem preto, os pés grandes, e chatos, desdentado na frente, e tem a falla um tanto descançada; rogo a todas as autoridade, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que no caso de que o encontre, o prendão e façam conduzir a este engenho Gararapes a seu Sr.

-- Desappareceu no dia 21 do corrente de bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que esta acoutado em uma casa no becco largo; quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 24 do mez passado, uma escrava de nome Anna, altura regular, cabellos aparados, olhos grandes, dentes limados e sem falta de algum, hombros descidos, peitos cahidos, costas carnudas e com uma queimadura no meio; levou vestido de chita rôxa clara, panno da costa usado com listas azues e encarnadas, brinco de ouro francez, e tem além dos mais signaes as orelhas pequenas e algum tanto rasgadas; levou uma bandeija grande nova, e uma toalha de mesa, com as letras I. I. G; suppõe-se ter fugido para o mato, donde, ha 4 mezes de la veio, tendo sido escrava de Jeronymo Teixeira Coelho, escrivão do subdelegado do districto de Ingazeira: quem a apprehender, leve-a a rua do Queimado n. 15, que sera recompensado.

-- Desappareceu no Domingo, 21 do corrente, tendo sahido de manhãa a vender banha, etc., como era de costume, a preta Rosa, de nação Congo; estatura regular, idade pouco mais ou menos 30 annos, rosto redondo, não he ma parecida, e tem falta de alguns dentes na frente; levou vestido de chita azul clara com palmas brancas e panno da costa; foi encontrada nas primeiras noites aqui mesmo na cidade: quem a pegar leve a rua da Cruz n. 43, segundo andar, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente um mulatinho de idade 14 annos pouco mais ou menos, de nome Mariano; cabello de caboclo, sem dentes na frente; levou camisa de zuarte azul, calça de riscado tambem azul de listras, chapéo de palha da terra novo; o dito mulatinho sahio do sitio denominado Chacon com um cavallo russo capado, com os signaes seguintes: um enchaço em ambas as mãos pela parte de dentro, junto ao casco no lugar onde se costumam a cortar, com um par de ancoras novas e dinheiro alim de ir ao engenho Muribara buscar uma carga de mel a qual chegou a tirar e sahio para fóra, mandando o dito Sr. do engenho por um outro meleiro que o acompanhasse até a passagem do rio por não ser boa, ao que se prestou o dito meleiro chamado Ignacio, morador na ribeira de Caiara, filho de um creoulo de nome Thomaz; o qual escravo nunca fugio e suppõe-se que antes seria atacado ou adoeceria em algum caminho por onde entrasse; por isso roga-se a quem tiver noticia, leva-lo ao mesmo sitio a entregar a seu senhor João de Carvalho Raposo que será gratificado, ou na rua Nova no botequim do bilhar,

-- Desappareceu do engenho Tabatinga, freguezia de Taquara districto da provincia da Parahyba, o preto creoulo de nome Leonardo de idade 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: fulo, nariz chato, pouca barba, espadoado, estatura um tanto regular, grosso do corpo, pernas meias abertas, falla um tanto descançado; este escravo suppõe-se ter tomado o sul da provincia em alguma embarcação; por isso roga-se aos Srs. capitães de navios, autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem-no ao Sr. do dito engenho Antonio Gomes Pessoa, ou na travessa da rua da Concordia n. 5, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu na noite de sabbado, 27 do corrente, um muleque creoulo de idade 11 a 12 annos de nome Cypriano, o qual tem uma ferida em uma das pernas junto do tornozello e uma cicatriz no rosto, achava-se vestido com calça e camisa de riscado azul; desconfia-se que fóra furtado porque tendo vindo as 5 1[1/2] horas da tarde da Estancia ao Recife buscar uns remedios na botica do Sr. Bravo, e sendo aviado as 6 horas não tem apparecido até o presente: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de descubrirem o referido muleque, e trazerem a rua da Cruz n. 6, ou ao sitio da Estancia, junto ao do Sr. João Cardoso Ayres, que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO